



Director:
ELDER MANUEL PINTO CORREIA

Director Adjunto:
MANUEL JOSÉ JANZ

Coordenador e Administrador:
FERNANDO XAVIER MARTINS

Chefe de Redacção:
ANTÓNIO MANUEL DIAS PERNA

Composição e paginação
LUIZ e EDUARDO BARREIROS

Projecto Gráfico da Capa:
MARIA JOÃO GUERRA

Propriedade:
CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL
(Pessoa Colectiva de Utilidade Pública)
NIPC 500 844 739

Administração e Redacção:
Av. Almirante Reis, 70 - 5.º Dt.º
1150-020 LISBOA
Telefone/Fax: 218 123 936
Email: geral.cfp@gmail.com

Impressão:
Litográfis - Artes Gráficas, Lda.
Litográfis Park, Pavilhão A
Vale Paraíso
8200 - 567 Albufeira

Número Internacional Normalizado das
Publicações em Série: ISSN 0871-0309
Depósito Legal N.º 1471/82

Direcção do CFP

Presidente: Elder Manuel Pinto Correia
Vice-Presidente: Manuel José J. Janz
Tesoureiro: Fernando Xavier Martins
Secretário: António Manuel Dias Perna
Vogais: Horácio Maggiolly Novais
José Fernandes Guerreiro
Jorge Miguel Silva Fonseca Cirne
Paulo Roriz Sequeira

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos autores

TIRAGEM : 700 EXEMPLARES

3
Editorial

5
India Portuguesa: da falsificação dos selos “Nativos”, à impressão dos selos “Tipo III” e à chegada dos selos “Tipo Coroa”
Eduardo Barreiros e Luiz Barreiros

15
Ainda o Pai Natal. Lourenço Marques, no ano de 1916
Luís Frazão

19
Filatelia e História de Portugal em 365 dias
Diário Ilustrado de Efemérides
René Rodrigues da Silva

63
Correio Militar Japonês-Marinha Imperial Japonesa
Porta - aviões “Akagi”
Inácio Miranda

67
Publicidade, Correio, Literatura, História ou vice-versa
Claudino Pereira

70
Convocação de Assembleia Geral

73
Página do Secretariado

73
Lista de Sócios do Clube Filatélico de Portugal

INDICE



40º Leilão
inter-sócios
do Clube
Filatélico
de Portugal a
15.06.2019

Participar
é ajudar o
clube



Editorial

Durante o mês de Outubro decorreram as comemorações do 75.º Aniversário do nosso Clube. Para celebrar este importante marco da história do Clube Filatélico de Portugal promovemos diversas actividades dentro dos condicionalismos que são do conhecimento da maioria dos nossos associados. Porém, procuramos que actos e factos ficassem para a posteridade e nas recordações dos nossos associados.

Com a colaboração dos CTT de Portugal editamos uma carta inteira alusiva à comemoração. Foram emitidas 3000 cartas inteiras que serão utilizadas na correspondência do nosso Clube durante o ano de 2019.

Promovemos a 12.ª edição do Troféu Comendador Dias Ferreira nas instalações da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, com sucesso no que respeita à afluência de público ao certame. Porém lamentamos que um reduzido número de associados tenha aderido ao Troféu perdendo uma boa oportunidade para mostrar alguns dos seus exemplares filatélicos. Temos todo o interesse em promover mostras e troféus porém este esforço torna-se inglório quando os nossos associados se escusam em participar. Vamos continuar a promover outro tipo de mostras esperando que cada vez mais os nossos associados se consciencializem de que a sua participação é primordial para o sucesso das iniciativas.

Realizamos também o Jantar Comemorativo do Aniversário, no Hotel Júpter em Lisboa, com uma presença significativa de associados e familiares. Porém contávamos que a adesão fosse maior tendo em conta a importância do evento. Não são muitos os Clubes Filatélicos que se orgulham de comemorar 75 anos de existência.

O ponto alto das comemorações do 75.º Aniversário foi a edição de um número especial do nosso Boletim. Lançamos o repto aos nossos associados para que cada um deles escrevesse um artigo para ser aí publicado. A nossa meta seriam 75 artigos, um por cada ano de existência do nosso Clube. Houve muitos associados que nunca acreditaram que fosse possível reunir um conjunto de 75 artigos de autores diferentes. Devo reconhecer que neste aspecto os nossos associados foram inexcedíveis na adesão. Não só conseguimos os 75 artigos como fomos mais além ao serem publicados 89 artigos. E de todos os quadrantes choveram elogios à qualidade do Boletim, assim como à excelência dos seus conteúdos. Estão pois de parabéns os nossos associados.

O sucesso na edição do Boletim faz-nos acreditar que hoje a maioria dos associados prefere trabalhar de casa do que estar presente em mostras e troféus. Cada vez mais se nota que os parâmetros por que se rege a militância clubística terão que ser revistos de forma a chegarmos mais rápido e com maior acutilância aos nossos associados. Quem sabe brevemente, e através da nossa página WEB, não seja despicienda a ideia de promover um troféu online? Vamos analisar essa hipótese.

De forma a facilitar o acesso a informação filatélica estão na recta final os preparativos para estarem disponíveis na nossa página todos os boletins editados até agora. Neste momento já terminamos a digitalização dos boletins, faltando apenas encontrar a melhor forma de os disponibilizar. Não podemos deixar de agradecer publicamente a tarefa hercúlea a que se dedicou o nosso associado José Kullberg. Não foi uma tarefa fácil, à qual dedicou centenas de horas de trabalho. Também não queremos deixar de agradecer ao nosso associado Carlos Pimenta a sua dádiva de conteúdos filatélicos já digitalizados que brevemente também estarão disponíveis na nossa página. Com o esforço e a colaboração de todos os associados, temos a pretensão, de num futuro próximo nos podermos orgulhar de possuir uma das maiores bibliotecas on-line na área filatélica. Assim o queiram os nossos associados.

Elder Manuel Pinto Correia

Clube Filatélico de Portugal

The largest and oldest
Portuguese Philatelic Club

Exhibitions and
philatelic conferences

Three auctions
per year held for members

Quarterly Bulletins
with articles of
philatelic interest

Weekly "tertúlia"
(informal gathering) of
members for exchange of
ideas and philatelic material

Internet access also
available at the Club's
premises

Join us and become
a member Philatelic
Club of Portugal
by sending your
name, address
and 20 euros annual
subscription to our
address at left



Clube Filatélico de Portugal

Avenida Almirante Reis, 70-5º Dº
1150-020 Lisboa Portugal

Tel/Fax +(351) 218 123 936
e-mail geral.cfp@gmail.com

Índia Portuguesa: da falsificação dos selos "Nativos", à impressão dos selos "Tipo III" e à chegada dos selos "Tipo Coroa"



Eduardo Barreiros FRPSL
Luís Barreiros FRPSL
lebarreiros1953@gmail.com



O fabrico dos selos:

O estudo de documentação encontrada no Arquivo Histórico Ultramarino permitiu-nos esclarecer algumas dúvidas sobre as emissões de selos da Índia Portuguesa.

Como é do conhecimento dos investigadores de história postal das nossas colónias, havia também na Índia Portuguesa, uma carência constante de selos postais, que se revelou ao longo dos anos, após a primeira emissão local, os chamados "Selos Nativos", posta em circulação, em 1 de Outubro de 1871.

A autonomia desta colónia no fabrico dos seus próprios selos, permitiu produzir novas emissões ao longo dos anos, com recurso a modificações nos dois cunhos disponíveis na Imprensa Nacional de Goa, o do Tipo I seguido, poucos meses depois, do fabrico de um outro cunho, o Tipo II.¹

Deste modo, do Tipo I de 1871 imprimiram-se selos em papel fino e espesso, do Tipo II em 1871/72, em papel espesso, avergado e azulado fino (1873), do Tipo IA e IB, (1873), IC (1874), IIA (1875), IIB e ID (1876), e desde 1873, todos impressos em papel azulado fino. Todas estas sete emissões diferentes foram impressas depois de efectuadas pequenas modificações do cunho Tipo I e Tipo II ao longo dos anos.

Destas primeiras emissões, de diferentes cunhos e papéis, não são conhecidas as tiragens de cada tipo de selos emitidos.

A Imprensa nacional de Goa, não estava preocupada, à época, com estes detalhes que são hoje do interesse dos filatelistas. A sua principal preocupação era o número de selos produzidos por ano, para a satisfação das necessidades postais e o valor global, a arrecadar pela Fazenda Pública.

A confirmar este facto, podemos reportar a um quadro estatístico das estampilhas postais fabricadas na Índia Portuguesa, desde 1 de Outubro de 1871 até ao fim de Junho de 1875 e publicado no Boletim do Governo do Estado da Índia Nº 3, de 11 de Janeiro de 1876.

Tabela Estatística dos selos fabricados até final de Junho de 1875									
Estampilhas	10 Réis	15 Réis	20 Réis	40 Réis	100 Réis	200 Réis	300 Réis	600 Réis	900 Réis
1871/72	49 700	-	143 850	21 500	12 000	8 510	1 000	1 000	1 000
1872/73	59 500	-	178 900	5 100	4 000	1 000	1 000	500	500
1873/74	35 500	-	152 500	"	"	"	"	"	"
1874/75	75 400	23 000	152 000	"	"	"	"	"	"
Soma	220 100	23 000	627 250	26 600	16 000	9 510	2 000	1 500	1 500
Existentes em Depósito	16 859	21 000	1 557	11 748	8 193	4 649	515	699	722

A análise sumária deste quadro, permite-nos concluir que nestes primeiros 4 anos, foram sobretudo produzidos selos de 10 e 20 Réis, em número de 220 100 e 627 250 respectivamente.

Nesta data, encontravam-se em depósito 16 859 de 10 Réis e somente 1 557 de 20 Réis, confirmando a grande utilização destas duas taxas, o que se veio a repetir nos anos subseqüentes, como iremos ver mais à frente.

Os selos de 15 Réis, Tipo IIA emitidos em Abril de 1875 e destinados, sem grande sucesso, ao pagamento do porte domiciliário ², tiveram uma pequena utilização com um consumo de apenas 2000 selos neste período de três meses. Os selos das taxas de 40 Réis (26 600); 100 Réis (16 000); 200 Réis (9 510) foram impressos nos anos de 1871 (3º trimestre), 1872 e 1873, não tendo sido fabricados selos destas taxas nos anos de 1874/75. O mesmo se verifica para os selos das taxas de 300, 600 e 900 Réis, havendo no entanto, destes três últimos, um maior consumo da taxa de 300 Réis.

A notícia da existência de selos falsos em circulação, na Índia Portuguesa

Em ofício de 30 de Dezembro de 1876, dirigido ao Secretário de estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, em Lisboa, informava-se sobre a confirmação das suspeitas da existência em circulação de selos falsos ³.

Esta informação tinha sido transmitida às autoridades postais de Goa por J. B. Moëns, editor da revista Belga "Le Timbre-Poste" e do opúsculo "De la Falsification des Timbres-Poste"

Ofício da Junta da Fazenda Pública do estado da Índia Nº-93, de 30 de Dezembro de 1876 dirigido ao Senhor Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar.

"Realizaram-se as suspeitas a respeito das falsificações das estampilhas do correio português na Índia; e o falsificador é um indivíduo chamado "Ereichmam de Dresda", como participa J. B. Moëns, da Bélgica, autor do opúsculo "De la Falsification des Timbres-Poste" e outras publicações acerca do correio. Cópia A.

Confirma a falsificação descoberta a que se procedeu na Contadoria Geral deste Estado por empregados competentes, como se demonstra do termo, que acompanha por cópia. Letra B.

Nestas circunstâncias a Junta da Fazenda Pública do Estado da Índia roga a V.Exa. se digne ordenar a **pronta remessa de estampilhas fabricadas no Reino a que se referem as requisições pendentes – Offícios Nºs 7 e 46 de 1875 e Nº 39 de 22 de Abril de 1876.**

Nota - na margem do documento, encontra-se em manuscrito "Offício urgente do Director da Casa da Moeda de 17 Março de 1877 pedindo 40000 estampilhas postais de 10 Réis e 100 000 de 20 Réis". Deus Guarde a V. Exa. - Nova – Goa, 30 de Dezembro de 1876

Assinado.

Thomas Nunes da Serra e Moura, Procurador da Coroa e Fazenda Servindo de Presidente.

João Joaquim de Oliveira- Nogar, Secretário, Vogal

Bernardo José da Silveira e Lorena, Thesoureiro Geral, Vogal

Cópia A.

Ofício da Junta da Fazenda Pública do Estado da Índia

Nº - 128 – *Ilustríssimo e Exmo. Snr.* – *As suspeitas em mim nascidas há tempos e manifestadas ao Exmo. Governador-Geral do Estado em meu offício Nº 14 de 29 de Janeiro do ano passado, dirigida à respectiva secretaria, de que grande cópia de estampilhas falsificadas do correio deste país andaram circulando confundidas com as verdadeiras, se me trocaram em certeza quasi com a descoberta que dessa falsificação me foi comunicada em sua carta por J. B. Moens da Bélgica redactor do periódico “Le Timbre-Poste e autor do opúsculo “De la Falsification des Timbres-Postes” e de outras publicações acerca do correio, e bem assim pela circunstância notável de que vem aqui actualmente franqueadas com os selos do porte territorial deste país muitas correspondências de quasi todos os pontos da Índia, donde não é provável que tenham sido daqui enviados os mesmos selos.*

Declara na sua referida carta J. B. Moens que o falsificador é um individuo chamado Reichmam, de Dresda, que existem duas séries de estampilhas falsificadas de todos os valores em papel branco e em papel azul, das quais me remeteu três inclusas na mesma carta, e observa que a estampilha da última série está admiravelmente imitada, mas que para uma vista exercitada é fora de toda a dúvida que essa estampilha é falsificada.

Pela confrontação a que procedi dos selos postais daqui com as referidas três estampilhas, se notam certas diferenças que me induzem a querer nessa falsificação, a qual poderá contudo ser reconhecida melhormente submetendo-se essas estampilhas ao exame de pessoas competentes.

Remeto-as portanto inclusas a V. Exa. e rogo se digne de as apresentar com o que acabo de expor à Exma. Junta da Fazenda Pública para ela providenciar segundo julgar mais conveniente e acertado. Deus Guarde a V. Exa. – Administração Geral dos Correios 26 de Setembro de 1876. = Exmo. Sr. Secretário da Junta da Fazenda Pública = o Administrador Geral, Manuel Joaquim da Costa Campos.

Secretaria da Junta da Fazenda, 30 de Dezembro de 1876.

O Secretário da Junta

Joaquim de Oliveira Nogar

Segundo esta fonte, o falsificador seria um indivíduo chamado Reichmam, (talvez E. Reichmann) de Dresden, existindo duas séries de estampilhas falsificadas de todos os valores, em papel branco e em papel azul, das quais enviou três exemplares, referindo que a estampilha da última série estava “admiravelmente imitada”.

Segundo Carlos George, haveria entre Moëns e o Director Geral dos Correios, em Pangim, Manuel Joaquim da Costa Campos uma boa relação que se traduzia no envio regular a Moëns de todas as emissões de Goa.

No entanto, quando se imprimiram os selos em 1876, provavelmente os actualmente catalogados como IIB e ID, estes não foram, como era hábito, enviados a Moëns, porque Costa Campos não se terá apercebido da diferença do novo cunho. Alguém em Dresden, os terá recebido, e quando Moëns tomou conhecimento destes, denunciou-os imediatamente para Pangim, como falsos.

Moëns acabava de pregar um enorme susto aos correios da Índia Portuguesa.

Os ditos selos “falsos”, como iremos ver à frente no texto, estavam a ser analisados pelo pessoal competente da Junta da Fazenda.

Analizando o texto do ofício Nº 128 ³, parece ser muito pouco credível a afirmação de que teriam aparecido em Pangim, vindos de todos os pontos da Índia, correspondências franquadas com selos de porte territorial deste país, sendo pouco provável que tivessem sido fornecidos pelos correios de Nova-Goa.

Referia-se a existência de falsificações em duas séries, em papel branco e papel azul, a última “admiravelmente imitada”.

A leitura deste ofício, poderia fazer pensar que haveria em circulação cartas em quantidade suficiente, com selos falsificados e que, a ser verdade algumas poderiam ter chegado aos dias de hoje, para apreciação dos interessados nesta área. Pelo contrário, os selos falsos da Índia Portuguesa que conhecemos, são normalmente identificados com alguma facilidade e nunca tivemos a feliz oportunidade de nos cruzarmos com uma carta “Falsa” destas, referida neste ofício, circulada genuinamente na época.

Em ofício da Junta da Fazenda de 19 de Novembro de 1876, que vamos mostrar a seguir, dá-se o parecer do perito Eng. José Frederico de Assa Castel-Branco que confirmava, depois de análise detalhada, que incluiu ampliação com microscópio, as referidas falsificações ³.

Cópia B.

Termo de exame procedido às três estampilhas enviadas da Bélgica por J.B.Moens.

Satisfazendo à ordem do Exmo. Secretario da Junta da Fazenda Pública, procedemos ao exame das referidas três estampilhas, comparando-as com as facturadas na repartição do Governo deste Estado, **onde não há senão dois tipos ou chapas adoptados** desde a introdução de sellos postais neste Paíz, e deste exame reconhecemos o seguinte:

1º Que as três estampilhas são uma imitação do primeiro tipo que se adoptou na repartição deste governo, typo que não tem a linha em branco que circunda o espaço interior coberto de linhas paralelas como se vê da estampilha facturada com o segundo typo.

2º Que as três estampilhas foram facturadas com dois typos, a da cor preta com um, e as da cor verde e vermelha com outro, porquanto notam-se na primeira mais regularidade nas linhas que cobrem a elipse interior, e a falta de cedilha no C da palavra SERVIÇO que se lê na coroa elíptica.

3º Que nas três estampilhas, depois de comparadas com as que se fabricam com o primeiro typo na repartição deste Governo, notam-se a falta de carregado de duas linhas no interior da elipse próximo da letra S da palavra reis, e a desconformidade na letra O da palavra SERVIÇO.

4º Finalmente, que as três estampilhas, conquanto tenham sido imitadas por uma mão bastante hábil (especialmente a vermelha e a verde) contudo, sendo examinadas por meio de microscópio, notam-se diferenças nos traços das linhas e em certas manchas que denunciam typos diversos daqueles de que se servem para a factura de estampilhas deste Estado.

Nova Goa, 19 de Novembro de 1876

José Frederico de Assa Castel Branco, Tenente de Engenheiros = José Filipe de Quadros.

Está conforme

Secretaria da Junta da Fazenda, 30 de Dezembro de 1876.

O Secretário da Junta

Joaquim de Oliveira Nogar

Pela leitura do documento de peritagem aos três selos ditos falsificados, que infelizmente não conhecemos, verificamos que esta se baseia em dados pouco objectivos³. Os actualmente identificados como Tipo I têm a oval em branco o que não existe no Tipo II, ao contrário do que é referido no exame de peritagem. Foram usados os dois Tipos para imprimir os selos de cor preta, verde e vermelha. Mas quais foram as taxas encontradas? Faz referência à falta de cedilha no C da palavra SERVIÇO que se lê na coroa elíptica, notam-se a falta de carregado de duas linhas no interior da elipse próximo da letra S da palavra reis, e a desconformidade na letra O da palavra SERVIÇO. Temos assim, dificuldade em identificar com certeza o Tipo de selos que foram apresentados como falsos. Estranhamos que, perante a grande quantidade de selos ditos falsos, aparentemente circulados de todas as partes da Índia, a comissão de peritagem apenas se tenha concentrado nos três selos enviados por Moëns.

Esta grave constatação da existência de selos ditos falsificados circulando em Goa, parece-nos ter sido aproveitada para pressionar mais uma vez, as autoridades do reino, para o envio urgente de selos com o novo tipo (Coroa) fabricados na Casa da Moeda, em Lisboa, em quantidade suficiente conforme requisições anteriores, efectuadas pelos officios N.ºs 7 e 46 de 1875 e N.º 39 de 22 de Abril de 1876, para as necessidades deste Estado³.

A modificação dos cunhos e o aparecimento dos selos Tipo III

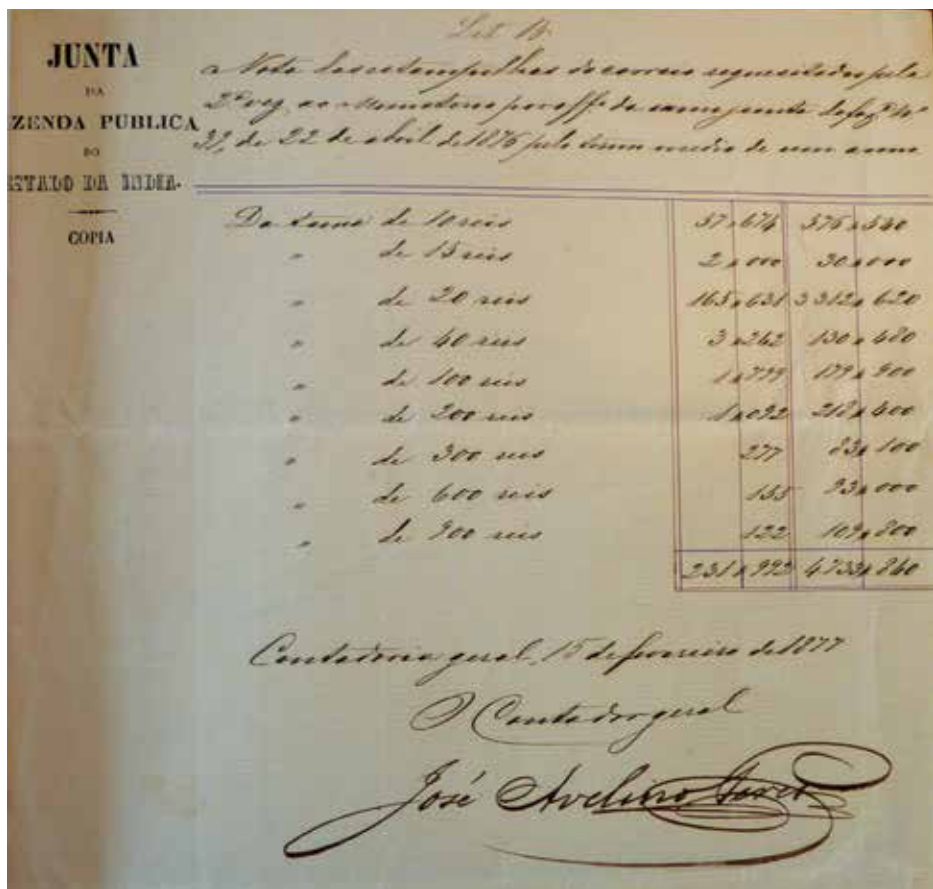
Perante o perigo da existência de selos falsificados em circulação e o atraso no fornecimento de selos com o novo desenho (Tipo Coroa) vindos do Reino, apressaram-se as autoridades a legislar no senti-



do de proceder à alteração das "chapas", os dois cunhos existentes, com a introdução de uma "estrela" localizada acima do local da taxa e de um traço por debaixo da palavra REIS.

Estes selos, conhecidos como do Tipo III foram mandados imprimir pela Portaria Provincial Nº 105, publicada no Boletim do Governo do Estado da Índia, Nº 38 de 18 de Maio de 1877, para entrarem em circulação a partir de 1 de Junho de 1877. Esta emissão circulou apenas durante um curto período de 45 dias, desde 1 de Junho a 15 de Julho de 1877, data do início de circulação dos selos Tipo Coroa.

Boletim do Governo do Estado da Índia, Nº 38 de 18 de Maio de 1877
Portaria Nº 105 – Sendo necessário alterar as chapas das estampilhas do correio português na Índia, em consequência de se haver reconhecido que elas se achavam falsificadas hei por conveniente.... Determinar o seguinte:
 Art. 1- Continuam em circulação até ulterior resolução, as estampilhas do serviço do correio português no Estado da Índia, devendo, todavia, acrescentar-se-lhes uma estrelinha por cima da indicação do número de reis, e uma pequena linha horizontal por baixo da mesma indicação.
 Art. 2 – Os arrematantes e encarregados da venda de estampilhas fornecer-se-ão até ao fim do corrente mês de estampilhas de todos os valores, fabricados em conformidade com a alteração designada no artigo antecedente de modo a serem postas à venda nas respectivas estações.
 Art. 3 – É fixado o prazo de 45 dias para fazerem recolher e trocar na repartição as estampilhas do actual cunho que ainda tiverem em seu poder.
 Art. 4 – As estampilhas com este novo cunho começarão a ser postas em circulação a partir do primeiro dia de Junho próximo, ficando desde então vedado o curso das estampilhas antigas.
 Palácio do Governo, 15 de Maio de 1877
 O Governador Geral, João Tavares de Almeida



Tiragem dos selos Tipo III	
10 Réis	57 674
15 Réis	2 000
20 Réis	165 631
40 Réis	3 262
100 Réis	1 799
200 Réis	1 092
300 Réis	277
600 Réis	155
900 Réis	122
Total	231 992

Letra B - Nota da Contadoria Geral, datada de 15 de Fevereiro de 1877 inventariando as diferentes tiragens dos novos selos Tipo III.

O atraso da entrada em circulação na Índia Portuguesa dos selos Tipo Coroa

Satisfazendo a requisição das estampilhas postais, feita pelo ofício de 28 de Abril de 1876, informava a Casa da Moeda de Lisboa, que em 30 de Novembro de 1876 tinham seguido para a Índia pelo vapor Inglês "Java", saído do porto de Lisboa a 4 de Dezembro, 200 000 estampilhas de 5 a 300 Réis no valor facial de 9 350\$000³.

Denominação	Quantidade
De 5 Réis	30 000
De 10 Réis	15 000
De 20 Réis	10 000
De 25 Réis	50 000
De 40 Réis	10 000
De 50 Réis	50 000
De 100 Réis	25 000
De 200 Réis	8 000
De 300 Réis	2 000
Total	200 000

1ª Tiragem dos selos Tipo Coroa	
5 Réis	30 000
10 Réis	15 000
20 Réis	10 000
25 Réis	50 000
40 Réis	10 000
50 Réis	50 000
100 Réis	25 000
200 Réis	8 000
300 Réis	2 000
Total	200 000

Letra A- Nota da primeira remessa de estampilhas do correio, selos Tipo Coroa que se enviaram para o Estado da Índia, em 30 de Novembro de 1876, chegadas no final de Janeiro e recebidas inventariadas na Junta da Fazenda, em Goa em 15 de Fevereiro de 1877.

Ofício Nº56 da Junta da fazenda Pública do Estado da Índia de 13 de Fevereiro de 1877.

Dirigido ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar

Acusando a recepção de estampilhas do correio e requisitando uma maior porção das de 10 e 20 reis. A Junta da Fazenda Pública do Estado da Índia **recebeu pelo vapor "Java" o caixote de estampilhas do correio com porção e qualidade designadas na nota – cópia Letra A- que acompanham ofício da secretaria de estado dos Negócios da Marinha e Ultramar Nº 40, de 30 de Novembro último recebido em Goa no fim do mês de Janeiro.** Comparada a mesma nota com a segunda Letra B se conclue a diferença que há entre as estampilhas que se requisitaram e as que foram fornecidas, respeito à sua quantidade, qualidade e cores. Pelo consumo até agora havido, **calcula-se a que se chegue a perto de 15 mil o número de estampilhas de 10 reis e outro tanto de 20 reis, precisas mensalmente, ao passo que vieram do reino somente 10 mil deste selo e daquele 15 mil.** Nestas circunstâncias, não se podendo pôr desde logo em circulação as novas estampilhas, como aliás como muito convinha, mormente estando já falsificadas as actuais por um indivíduo de Dresde, como se participou para o governo, ofício Nº 93 de 30 de Dezembro de 1876, a Junta da fazenda roga a Vossa. Exa. a bondade de mandar remeter com urgência as estampilhas de cunhos de 10 e 20 reis, constantes da nota Letra C. A presente requisição é feita comportando-se o consumo provável para o tempo de 6 meses e isto no intento de evitar qualquer transtorno nesta ordem de serviço pela demora que, porventura, possa sobrevir ocasionalmente nas futuras requisições e fornecimentos.

Deus Guarde a V. Exa., Nova Goa 15 de Fevereiro de 1877, Assinado.
 O Governador- Geral - João Tavares de Almeida, Presidente da Junta
 Thomas Nunes da Serra e Moura, Procurador da Coroa e Fazenda
 João Joaquim de Oliveira- Nogar, Secretário, Vogal
 Bernardo José da Silveira e Lorena, Thesoureiro Geral, Vogal.

Por estes factos, poderemos pensar que, pela insuficiente quantidade de selos Coroa recebidos do Reino, se tenha decidido retardar a sua entrada em circulação, até ao recebimento de nova remessa, optando por fazer imprimir de imediato uma nova emissão de Nativos, o designado Tipo III ou com estrela, depois de um novo retoque nos cunhos Tipo I e II.

Como vimos anteriormente, havia carência permanente de selos das taxas de 10 e 20 Réis estimando-se as necessidades mensais de 15 000 estampilhas de 10 e de 20 Réis.

Analisando o documento Letra A, datado de 15 de Fevereiro de 1877, verificamos que a quantidade de selos Tipo Coroa, recebidos do reino, sobretudo das taxas mais consumidas, ou seja, de 10 e 20 Réis, 15 000 e 10 000 respectivamente, correspondiam apenas ao número de selos consumidos mensalmente ³.

Boletim do Governo do Estado da Índia, Nº 49 de 26 de Junho de 1877

Portaria Nº 144 – Convindo por quanto antes em circulação as estampilhas do serviço do correio português na Índia, fornecidas pelo Governo da Metrópole; e conformando-me com a consulta da Junta da Fazenda Pública: hei por conveniente determinar o seguinte:

Artigo 1- Desde o dia 15 de Julho do corrente ano o pagamento dos portes e prémios de registo do correio português no território de Goa e suas dependências, será feito por estampilhas vindas ultimamente de Portugal.

Artigo 2- As novas estampilhas são de formato ordinário com a coroa real e a inscrição "correio" e "India Portugueza" e do valor de 5 ; 10 ; 20 ; 25 ; 40 ; 50 ; 100 ; 200 ; e 300 reis; correspondendo a estes preços as cores preta ; amarela ; amarela escura ; carmin ; azul ; verde ; violeta ; sieno ; crua e roxa.

Artigo 3 – Os encarregados da venda de estampilhas fornecer-se-ão das mesmas até ao dia 10 de Julho.

Artigo 4 – É fixado o prazo de 45 dias para os referidos arrematantes e encarregados ou quaisquer particulares fazerem recolher e trocar na repartição de papel selado da contadoria geral as actuais estampilhas que tiverem em seu poder.

Artigo 7 – As falsificações das estampilhas e outros abusos e fraudes serão punidos de acordo com o regulamento da lei do selo de 18 de Setembro de 1873.

Artigo 9 – Haverá na repartição do selo da contadoria geral um registo donde conste o ano e mês em que começou a distribuição dos diferentes tipos de estampilhas como designação de quaisquer sinais característicos porque se distingam.

*Palácio do Governo, 25 de Junho de 1877
O Governador-Geral, João Tavares de Almeida*

Selos Tipo Coroa da primeira emissão



Produzidos na Casa da Moeda de Lisboa, enviados em 30 de Novembro de 1876, embarcados no vapor Inglês "Java" a 4 de Dezembro, chegados à Índia no fim de Janeiro de 1877 e postos em circulação em 15 de Julho.

Lista das estampilhas postais vendidas de Fustão

Estampilhas	Quantidade da taxa de									
	5 réis	10 réis	20 réis	25 réis	40 réis	50 réis	100 réis	200 réis	300 réis	
Recebidas por off. n.º 40 de 30 de novembro de 1876 de coroa de cada dos seguintes a saber a saber	50.000	15.000	10.000	50.000	10.000	50.000	25.000	5.000	2.000	
Distas por officio n.º 9 de 16 de abril em forma dita		40.000	100.000							
Distas por officio n.º 46 de 30 de outubro de 1877 em forma dita		50.000	100.000							
Distas por officio n.º 59 de 29 de dezembro de 1877 em forma dita	25.000	25.000	60.000							
Recebidas por consumo por fora desde 3 de julho de 1877 a 15 de julho de 1877	55.000	150.000	290.000	50.000	10.000	50.000	25.000	5.000	2.000	
Total	26.272	46.353	469.479	9.214	6.272	25.222	6.250	1.512	216	
Quantidade	628	52.113	100.524	46.793	3.772	24.271	17.431	6.432	1.926	

Contadaria Geral, 15 de julho de 1877.
José António de Sá

Inventário de Selos Coroa, efectuado pela Contadoria Geral do Estado da Índia, datado de 15 de Julho de 1878 de todos os selos fornecidos para consumo público, desde 2 de Julho de 1877 até 15 de Julho de 1878. Inclue os primeiros selos Coroa a que se refere o officio N.º 40 de 30 de Novembro de 1876, os do officio N.º 9 de 16 de Abril, os do officio N.º 46 de 30 de Outubro de 1877 e os do officio N.º 59 de 29 de dezembro de 1877.

Da análise do quadro acima ³, verificamos que só na primeira remessa de Novembro de 1876, foram fornecidas uma quantidade de selos de cada uma das taxas. Seguiram-se duas novas remessas, uma em Abril, seguida de outra em Outubro, só das taxas de 10 e 20 Réis. Em 29 de dezembro de 1877 envio de novo reforço das taxas de 5 Réis (25 000), 10 Réis (25 000) e 20 Réis (60 000).

Os selos Tipo Coroa de 10 Réis de Macau identificados na Índia Portuguesa

No mapa de registo das estampilhas postais vindas do Reino, e postas em circulação em 15 de Julho de 1877, elaborado pela Contadoria Geral de 14 de Agosto de 1877, identificámos o registo de 1344 selos de 10 Réis amarelo, com a legenda MACAU, em vez de Índia Portuguesa, correspondentes a 48 folhas de 28 selos ³.



Ex. Lawson

Selos de 10 Réis da Índia Portuguesa utilizados inadvertidamente em Macau em 1884.

No officio N.º 45 da Junta da Fazenda do Estado da Índia, datado de 22 de Agosto de 1877, solicitavam-se instruções à casa da Moeda de Lisboa, sobre o destino a dar às estampilhas de Macau que vieram trocadas.

Nota das estampilhas de correio vendidas do Reino, a cuja circulação se começou neste Estado a dois 15 de julho de 1877, na conformidade do Dec. da Govern. Geral n.º 144 de 25 de junho de mesmo anno. — Real 11447

	15 de jul	15 de ago	15 de set	15 de out	15 de nov	15 de dez	15 de jan	15 de fev	15 de mar
Recobertas de Reino	30.000	53.000	100.000	50.000	10.000	50.000	25.000	0.000	2.000
Depositos em favor									
em favor do Estado	1.270	20.178	58.678	1.078	1.311	418	794	318	187
	28.730	73.178	158.678	51.078	51.311	25.418	25.794	3.318	2.187
Depositos a favor do governo									
em favor do Estado		1300							
em favor do Reino	28.730	74.478	158.678	51.078	51.311	25.418	25.794	3.318	2.187

Conta da Contadoria Geral 14 de Agosto de 1877.

Contador G.º
José Augusto Soares

Inventário das estampilhas (Selos Coroa) remetidas do Reino, feito pela Contadoria Geral em 14 de Agosto de 1877 e em que estão incluídos os 1344 selos Coroa de Macau.

Carlos George afirma no seu artigo intitulado "Palestras sobre as primeiras emissões de Macau" que: os primeiros selos de Macau apareceram em 1878, mas não em Macau...; apareceram na Índia ⁴.



Macau - Praia Grande

Carlos George não tinha conhecimento do documento oficial da Contadoria Geral do Estado Índia, de 14 de Agosto de 1877, já citado acima, em que se fez o inventário da Contadoria, dos selos Coroa recebidos do Reino, em 15 de Fevereiro de 1877 e não em 1878 como escreveu no seu artigo.

Refere ainda que possuía uma carta franquiada com – entre outros - um selo de Macau de 10 Réis, amarelo, carimbado em Diu, em 6 de Agosto de 1878. A origem deste selo que veio mencionado no catálogo "Stanley Gibbons" durante muitos anos é a seguinte: os selos de Macau foram feitos na Casa da Moeda em Lisboa, em 1877, como os de Cabo Verde, Moçambique e Índia.

Na Casa da Moeda, quando os selos foram impressos, colocaram, por engano, selos de 10 Réis, amarelos, no sítio onde estavam os selos da Índia e vice-versa.

Apesar de desconhecermos as instruções recebidas de Lisboa sobre o destino a dar às estampilhas postais de Macau, parece que estas terão sido postas à venda na Índia Portuguesa.

Elder Correia, em "post" colocado no fórum "Selos Postais" faz algumas considerações pertinentes sobre este assunto:

Em artigo intitulado "Selos tipo Coroa da Índia em Macau e selos tipo Coroa de Macau na Índia" publicado no n.º 62 do Jornal da Filatelia de Setembro de 2000, Oliveira Pinto refere ter tido acesso a um Ofício n.º 36 de 29 de Setembro de 1877 em que o Ministro e Secretário d'Estado da Marinha e Ultramar oficiou à Índia para serem devolvidas os 1344 selos de Macau ⁵.

Os correios da Índia por Ofício n.º 83 de 7 de Dezembro de 1878 (quinze meses depois) responde dizendo: *na ocasião de se dar execução àquela ordem, já não se encontram as mesmas estampilhas, que, segundo informa a Contadoria Geral foram fornecidas imperceptivelmente às estações postais incumbidas da respectiva venda.*

Carlos George refere que quando em 1884 mandaram os selos para Macau, para lá foi também o 10 Réis, amarelo, da Índia e também ninguém deu pela troca.

Pelo que foi referido, para além da carta de Carlos George remetida de Diu, e que não conhecemos, devem os colecionadores estar atentos a estes selos de 10 Réis, com marcas da Índia Portuguesa. Os autores conhecem alguns selos de Macau, de outras taxas que não 10 Réis, obliterados na Índia, com carimbos de barras ovais numerados.

Selos de 10 Réis da Índia Portuguesa, com marca de dia circular coroada de Macau, foram inventariados 8 exemplares todos datados no período de 26 de Junho a 30 de Julho de 1884, ano em que são postos em circulação, desde 1 de Março de 1884, os selos Coroa em Macau, iniciando-se nesta data o estabelecimento do correio Português em Macau.

Bibliografia:

- 1 - Eduardo & Luís Barreiros. Nativos da Índia Portuguesa. A impressão desmistificada. Boletim do Clube Filatélico de Portugal. N.º437, Setembro 2012.
- 2 - Índia Portuguesa. O correio interno de Goa e o porte domiciliário. Boletim do Clube Filatélico de Portugal. N.º457, Setembro 2017.
- 3 - AHU 1924 coroas, 1 L, SEMU-DGU, CX, 1877, IND.
- 4 - Carlos George. Reimpressões de Vários Artigos sobre selos de Portugal e Colónias. A. Molder, Lisboa-1944.
- 5 - Oliveira Pinto. Jornal de Filatelia, N.º 62, Setembro de 2000.
- 6 - A. Lopes Mendes. A Índia Portuguesa. Sociedade de Geografia de Lisboa, 1886.

Ainda o Pai Natal.

Lourenço Marques, no ano de 1916



Luís Frazão RDP FRPSL
luisvbp.frazao@netcabo.pt
<http://luisfrazao.wix.com/luisfrazao-filatelia>

No Boletim do Clube Filatélico de Portugal N°430, de Dezembro de 2011, publicámos uma pequena nota intitulada: "Breve nota de marcofilia de Moçambique, constituindo prova inequívoca da existência do Pai Natal".

Como estávamos no Natal de 2010, parecia oportuno realçar, incluindo no título uma referência a tão ilustre personagem, que no imaginário infantil sempre teve importante significado. Nos adultos será menor, salvo quando se descobrem factos como aquele que nessa nota descrevemos, e de que agora somente damos um breve resumo.

Declarado o estado de guerra com a Alemanha, e estando instituída a censura postal na correspondência a expedir das províncias ultramarinas, que, no caso particular de Lourenço Marques, era feita no Quartel-Gen-eral, aplicando-se na correspondência civil a expedir a marca que se mostra na figura 1.

O marcofilista quer sempre determinar qual a



Fig. 1

data mais antiga de utilização desta marca, que no caso presente poderia equivaler ao começo "de facto" da censura postal.

É foi assim que ilustrávamos uma carta com o número de registo 00001, com data de 15 de Maio de 1916,

que pensávamos ser a primeira data.

O que motivou a nota acima, foi o aparecimento de uma missiva com a marca de Censura Nº00000, datada de 11 de Maio, precedendo a anterior em 3 dias, e que assim passou a ser a data mais antiga (figura 2). Só mesmo o Pai Natal podia ser responsável por esta notável descoberta, aplicada numa carta com o número ZERO, "pouco habitual" em qualquer sistema de numeração



Fig. 2

Assim ficámos em Dezembro de 2010, para em Dezembro de 2018 sermos obrigados a voltar ao tema, em virtude do lote # 1658 do 39º leilão do C.F.P, realizado no dia 8 de Dezembro.

Para já ilustramos o lote 1658, na folha montada por J. Sussex.



Fig. 3

Se atentarmos no que foi escrito, verificamos que Sussex identificou a marca como tendo o número 2, e que a data de expedição vem indicada como sendo de Junho de 1916. Este lote mereceu considerações e análises várias, e após reflexão concluiu-se que o número de ordem devia estar errado, e que, portanto, nada de novo nos dizia, pelo que foi o desinteresse pelo lote que fez com que este me saísse pelo preço de partida. Como não o tinha observado previamente, e a análise feita por colega especialista era clara, ia direita para o álbum das curiosidades, quando algo me fez pensar no Pai Natal,

e a peça em questão foi de novo analisada.
E a conclusão é:

O número de ordem é 00000 e não 000002, e a data do correio de Lourenço Marques é 8 de Maio e não 8 de Junho de 1916.

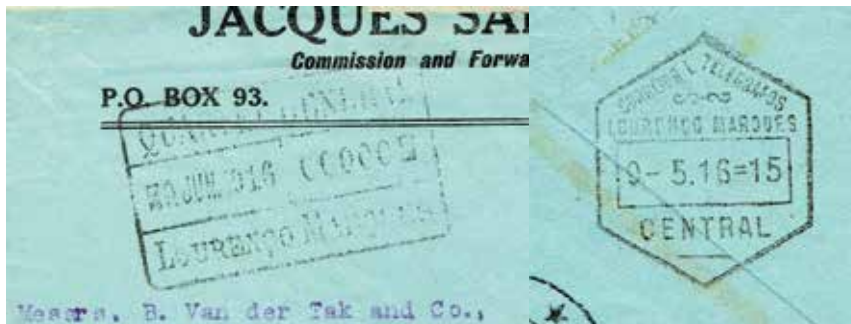


Fig. 4

Temos assim, que além da carta de 11 de Maio, nos aparece agora uma com o mesmo número 00000, datada de 8 de Maio, recuando em 3 dias a mais antiga aplicação da marca de Censura.

Começemos por dissecar a carta da figura. A marca datada do Correio de Lourenço Marques que aparece a inutilizar os selos é de 8.5.1916, às 8 horas. E caso houvesse dúvidas na sua leitura, aparece a mesma marca no verso, com data de 9.5.1916, às 15 horas. (A seguir à aplicação da marca de entrada no correio, a carta passou à mesa de censura, feita no mesmo dia 8 ou no seguinte, para ser depois entregue ao correio que a marcou de novo, agora com data de 9 de Maio.) E assim a carta seguiu viagem para a Europa onde chegou a Roterdão a 10.6.1916.

Quanto à marca do Quartel-General, não há dúvida que a data impressa no carimbo é 9 de Junho, em vez de 9 de Maio, certamente por erro no datador. Observe-se o datador do Quartel-General: antes do 9 aparece um rectângulo, pois que ou está um algarismo de 1 a 9, ou sendo um dia de 1 a 9, este fica "em branco", com a aplicação de um pequeno rectângulo.

E é esta mesma regra que se aplica ao numerador, onde podem estar cinco algarismos, seguidos de um rectângulo, que como é sabido passou a ter a letra A, que se conhece pelo menos desde o número 00407A. Quer isto dizer que a numeração que Sussex inscreveu de 000002, com 6 algarismos, não corresponde ao numerador, por este ter apenas 5. E com cinco, a leitura é indiscutivelmente 00000.

O que é que isto prova ou indicia, em relação ao aparecimento da censura postal em Moçambique? Como é possível, que em dias diferentes, tenhamos o mesmo número de registo?

Antes de tentar responder a esta questão, veja-se esta outra carta, de que só temos a imagem, datada de 10.5.1916 (marca do Correio de Lourenço Marques), e marca do Quartel-General de 16 de Maio, e número de Registo 00001. De novo se repete um número.



Fig. 5

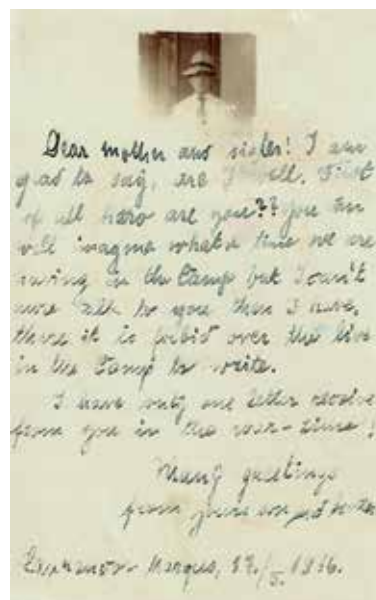
Vejamos agora como interpretar estas ocorrências.

Com data de 9.3.1916 Portugal e Alemanha estão formalmente em guerra, pelo que de imediato se tomaram as medidas inerentes ao estado de guerra, tais como o internamento dos súbditos alemães em campos de detenção, assim como a prática da censura postal e telegráfica.

A censura dos internados era feita no campo, quer para a correspondência recebida como para a expedida, com a aplicação de marcas próprias. É conhecido um inteiro postal da União Sul Africana, expedido a 24.3.1916 e destinado a um prisioneiro do campo¹, assim como um postal do campo datado de 17.5.1916, ilustrado na figura 5.



Fig. 6 Frente e verso



A censura postal civil era feita no quartel General de Lourenço Marques, onde a correspondência era aberta, lida, censurada ou não, conforme as circunstâncias, de novo fechada e cintada com aplicação de cinta de censura, e devolvida ao correio para encaminhamento.

No entanto ainda era feita uma outra operação, a da marcação dessa operação de censura, com uma marca datada e numerada. Admitimos que a data era definida diariamente, e que a numeração era automaticamente actualizada em cada aplicação (batimento) do carimbo.

O objectivo desta numeração devia ser o de determinar ao fim de cada dia quantas cartas terão sido objecto desta operação². Nada mais sabemos sobre esta operação, pelo que ficamos por aqui nas considerações.

Como explicar o aparecimento de dois números 00000 e 00001 e em dias diferentes?

Não nos atrevemos a avançar com qualquer explicação, mas não resistimos em agradecer ao Pai Natal de nos ter enviado estas magníficas prendas filatélicas em dois Natais, distantes de 7 anos, que nesta quadra festiva gostosamente partilhamos com o leitor.

Boas Festas

1- E. L Barreiros BCFP nº416 Junho 2007. 1ª Guerra Mundial em Moçambique. 1º depósito de prisioneiros de guerra, Lourenço Marques
2 - Na Índia, também foi aplicado um sistema de numeração equivalente

Filatelia e História de Portugal em 365 dias Diário Ilustrado de Efemérides



René Rodrigues da Silva
rensilva@netcabo.pt



Manuel de Arriaga (1840-1917)
1º Presidente da República.

Quarto e último artigo (conclusão), de uma série publicada no Boletim do Clube Filatélico de Portugal, nº 458, 459 e 460. Acontecimentos históricos dos meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

OUTUBRO

No calendário gregoriano, Outubro é o décimo mês do ano, composto por 31 dias. Signos: Balança e Escorpião. Provérbio: *Com a vinha em Outubro, come a cabra, engorda o boi e ganha o dono.*

DIA 1



1321: data da Carta de Foral, passada por D. Dinis, ao Castelo de Vila Nova de Cerveira, praça-forte, fazendo fronteira com a Galiza, e reedificado por ordem deste rei. Está classificado como Monumento Nacional, desde 21.Dez.1974.

Este castelo passou, em 2016, a integrar o programa "Reviva", projecto do Estado que prevê a abertura do património nacional ao investimento privado tendo em vista o desenvolvimento de empreendimentos turísticos. MF 1837.

1770: uma carta régia, desta data, assinada por D. José, obrigou todos os lavradores da Ilha de Porto Santo, a plantar árvores nos limites das suas terras, bem como junto aos ribeiros. Decretou ainda ser expressamente proibido cortar árvores, até mesmo as já secas. MF 2214.

1822: juramento da Constituição por D. João VI, que regressara do Brasil em 4 de Julho do ano anterior. A rainha Carlota Joaquina que, desde sempre, declarara a sua oposição aos ideais da Revolução de 1820,

recusa-se a jurar a Constituição, iniciando, desde logo, planos de contra revolução. MF 3661.



DIA 2

1913: nasceu em Lisboa, a cantadeira de fado e actriz Hermínia Silva. Integrada na chamada revista à portuguesa, conheceu inúmeros êxitos, não só como cantadeira mas também por representar no teatro figuras joviais e divertidas. Morre em 1993. MF 4157.



1917: nasceu em Leça da Palmeira, o ensaísta e crítico literário Óscar Lopes, que foi professor da Faculdade de Letras do Porto. É autor de várias obras sobre temas da Literatura portuguesa. MF 4820.

1969: neste dia foi inaugurado em Lisboa, o Museu Calouste Gulbenkian (ver dias 23.Mar.1869 e 20.Jul.1955). MF 3439.

DIA 3



1910: neste dia, algumas horas antes do início da vitoriosa revolução republicana, foi assassinado por um louco, o médico, professor, político e escritor, Miguel Augusto Bombarda, nascido em 1851, na cidade do Rio de Janeiro. Comprometeu-se, de forma empenhada, em diversas reformas da Saúde em Portugal e pela reorganização do Hospital de Rilhafoles (de concepção arquitectónica única no nosso país), que veio a dirigir durante vários anos e onde foi assassinado por um dos seus doentes. Foi ainda um dos fundadores da Liga Nacional contra a Tuberculose. Deixou-nos uma influente obra científica, principalmente no campo da Psiquiatria. Republicano dos quatro costados e anticlerical activo, integrou o comité revolucionário que preparou o cinco de Outubro de 1910, cujo triunfo – ironicamente – não presenciou. MF 2736.

1911: morre em Lisboa, Carolina Beatriz Ângelo, natural da Guarda onde nasceu a 6.Abr.1878. Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, sendo a primeira mulher a exercer cirurgia em Portugal. Foi ainda a primeira mulher eleitora portuguesa (eleições para a Assembleia Constituinte de 28.Mai.1911). O facto de ser viúva e ter de sustentar uma filha, permitiu-lhe invocar o estatuto de "chefe de família", tornando-se assim na primeira mulher em Portugal a exercer o direito de voto. Por forma a evitar que o seu

exemplo não se repetisse, a lei foi alterada com a especificação de que apenas os chefes de famílias do sexo masculino poderiam votar. Republicanos mas não tanto ... Em 19.Jan.2012, foi inaugurado o novo Hospital de Loures ao qual foi dado o seu nome. MF 3900.

DIA 4



1143: início da Conferência de Zamora, entre Afonso Henriques e Afonso VII, rei de Leão e Castela, com ingerência directa do cardeal Guido de Vico, legado do Papa Inocência II. Tendo em atenção o que se passou no dia seguinte (ver), esta conferência é, sem dúvida, a mais importante reunião política e diplomática a que alguma vez participámos, pois foi nesta ocasião que D. Afonso Henriques é tratado pelo primo, "Imperador das Espanhas", como rei de Portugal. Em termos úteis, nascera Portugal. MF Bloco nº 145.

1744: entra em funcionamento o Chafariz das Amoreiras (Lisboa), ligado ao Aqueduto das Águas Livres. MF 2469, retirado do Bloco nº 191.

1910: o cruzador "Adamastor", adquirido por subscrição pública aquando da crise do ultimato inglês de 1890, teve o seu momento mais emblemático na madrugada do dia 4 de Outubro de 1910, pois foi a bordo deste navio de guerra, fundeado na foz do Rio Tejo, que partiu o sinal que despoletou a revolução republicana. O referido sinal deu-se através do disparo de três tiros e constituiu o início de todo um plano que culminou na implantação, no dia seguinte, da República Portuguesa. João de Canto e Castro Silva Antunes, que viria a ser o nosso quinto presidente da República, durante apenas 294 dias, foi nomeado, apesar das suas opiniões monárquicas (que aliás nunca renegou), comandante deste cruzador em 1913. Este navio, depois de ter exercido diversas missões no Ultramar, durante seis anos, regressou a Lisboa, tendo sido abatido ao serviço em 1933. MF 1605.

DIA 5



1143: terminou a importante conferência referida no dia anterior. É pois a partir da data deste acordo (não é um tratado) que Portugal se autonomizou como reino independente perante os restan-

tes reinos ibéricos e o Vaticano (recordamos a presença activa do cardeal Guido de Vico, legado do Papa). Diogo Freitas do Amaral, no seu livro "Da Lusitânia a Portugal" (2017), tem uma opinião um pouco diferente e avança com a data de 13 de Dezembro do mesmo ano, quando o nosso primeiro rei enviou ao Papa uma carta em que se constituía vassalo do mesmo e ao qual prometeu um tributo anual de quatro onças de ouro. Qualquer que seja a opção do leitor, o ano do nosso "grito do Ipiranga" é sempre o mesmo: 1143. Em todo o caso, recordamos que, a partir da vitória sobre os sarracenos em Ourique, D. Afonso Henriques autoproclamou-se rei de Portugal, isto é, em 1139, o que explica a data encontrada na legenda do selo que apresentamos. MF 198.

1910: na sequência da revolta iniciada no dia anterior, em Lisboa, pelas 8,40 h deste dia 5, na varanda principal dos Paços do Concelho, o esforçado mas moderado republicano José Mascarenhas Relvas (1858-1929), em nome dos insurrectos, proclamou: "o povo português, num grande anseio de liberdade, de moralidade e de justiça, conseguiu, num esforço sublime, redimir a Pátria Portuguesa". Estava proclamada a República, em Portugal. Depois, foi só içar, pela primeira vez, a nova bandeira: verde e vermelha. MF 3678.

1930: a cidade da Covilhã é, pelo presidente da República, general Carmona, agraciada com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. MF 1080.

DIA 6



1497: data do casamento (o primeiro de três) de D. Manuel I, com D. Isabel de Aragão e Castela, filha dos Reis Católicos, viúva de seu sobrinho, o príncipe D. Afonso, e herdeira dos referidos reis de Espanha. Em 1500, viúvo, casou com a cunhada, a infanta D. Maria de Castela, de que nasceram dois reis de Portugal: D. João III (o primogénito) e o cardeal D. Henrique, que reinou, após a morte trágica de D. Sebastião, em Alcácer Quibir (ver 4.Ago.1578). Voltou a casar, em 1518, com a princesa D. Leonor de Áustria, sobrinha das anteriores mulheres. D. Manuel I foi o primeiro monarca a utilizar o título de Senhor do Comércio, da Conquista e da Navegação da Arábia, Pérsia e Índia. Selo personalizado de 2017.

1910: neste dia deste ano, é proclamada a República na cidade do Porto. MF 4026.

1923: faleceu em Vila Nova de Gaia, o médico e historiador, Maximiliano Augusto de Oliveira Lemos, nascido no ano de 1860, em São Faustino (Régua). Foi vice-reitor da Universidade do Porto. Publicista, fez poesia, mas dedicou-se especialmente a divulgar estudos de investigação médica. Fundou os "Arquivos da História da Medicina Portuguesa", em 11 volumes (1887-1923). MF 992.

DIA 7



1904: nasceu em Coimbra, o professor e político, Henrique Teixeira de Queirós de Barros, filho do pedagogo João de Barros (1881-1960). Sua irmã Teresa, foi mulher de Marcello Caetano, que por ele tinha sincera admiração intelectual. Era professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia. Após a revolução de 25 de Abril foi ministro de Estado do I Governo Constitucional. Henrique de Barros, foi ainda presidente eleito da Assembleia Constituinte, entre 1975 e 1976. Uma das suas acções de maior relevo foi

a criação do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, bem como a reestruturação da Comissão da Condição Feminina. Morre em 20.Ago.2000. MF 1253 e 1254.

DIA 8



1881: a convite do rei de Espanha, o nosso rei D. Luís encontra-se com Afonso XIII, em Cáceres. Y T 2147.

1998: a Academia Real Sueca atribui a José de Sousa Saramago o Prémio Nobel da Literatura. Em 1995, recebera o Prémio Camões. Saramago exerceu o cargo de director-adjunto do "Diário de Notícias", após a Revolução dos Cravos, onde não deixou grandes saudades. Em 1969, filia-se no Partido Comunista Português. A partir de 1976, dedicou-se em exclusivo à actividade política e à literatura. O seu primeiro livro, "Terra do Pecado" (inicialmente "A Viúva"), saiu em 1947. A sua obra é muito vasta e abrange todos os sectores da literatura. Morre no dia 18.Jun.2010, com 87 anos, em Lanzarote (Ilhas Canárias), para onde "emigrara" no ano de 1993. MF 2560.

DIA 9



1261: nasceu em Lisboa, D. Dinis (foi o primeiro soberano a nascer nesta cidade), rei de Portugal entre 16.Fev.1279 e 7.Jan.1325, data da sua morte na cidade de Santarém. Casou com Isabel de Aragão (mais tarde Rainha Santa) de quem teve dois filhos. Normalizou as relações – tensas – com a Santa Sé e com Castela (ver dia 12.Set.1297). Protegeu a agricultura, daí o cognome *O Lavrador*, alargou o pinhal de Leiria (destruído recentemente por um pavoroso incêndio) e desenvolveu a marinha. Fundou a Ordem de Cristo, bem como o Estudo Geral, em Lisboa. Adoptou o português como língua oficial. Encontra-se sepultado no Mosteiro de Odivelas. MF 811.

1867: é inaugurado, na capital, o monumento a Camões, construído por subscrição nacional e por um donativo do governo. Esta estátua preparou e antecedeu as Comemorações do Terceiro Centenário da Morte de Luís de Camões, promovidas por Teófilo Braga e amigos. É da autoria do escultor Victor Bastos e foi inaugurada na presença do rei D. Luís e de seu pai D. Fernando II. MF 329.

1885: nasceu na cidade do Funchal (Ilha da Madeira), o escultor Francisco Franco de Sousa. Pertencia à primeira geração de artistas modernistas e no decénio de 20 do século passado era o escultor mais prestigiado. A partir dos anos 30, Francisco Franco foi um dos artistas mais solicitados para a realização da estatuária oficial do Estado Novo. São dele, entre muitas outras, as seguintes obras: *Torso de Mulher* (Museu do Chiado, em Lisboa), *Monumento a João Gonçalves Zarco* (Funchal), *Estátua da Rainha D. Leonor* (Caldas da Rainha), *Estátua Equestre de D. João IV* (Vila Viçosa), *Estátuas de D. Dinis e de D. João III* (Coimbra) e o esboço do monumento ao Cristo Rei, em Almada. Morre em Lisboa (ver dia 15.Fev.1955). MF 2308.

DIA 10

1841: nasceu em Lisboa, o vice-almirante Augusto de Castilho. Foi governador-geral de Moçambique, entre 1885 e 1889, e Ministro da Marinha e Ultramar. Pediu a exoneração da Armada aquando da implantação da República. O seu nome foi dado ao navio patrulha de alto mar que, na madrugada de

14 de Outubro de 1918, combateu com denodo e valentia, durante duas horas, o cruzador-submarino alemão U-139, salvando assim a vida a 206 passageiros transportados no navio misto "San Miguel", o qual patrulhava (ver dia 14.Out.1918, a propósito deste desigual confronto naval e do capitão-tenente Carvalho Araújo). MF 324 (a designação "caça-minas" está errada).



1855: nasceu neste dia na Batalha, Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, major de cavalaria, que se notabilizou, a partir de 1894, em diversos combates na colónia de Moçambique (ver 8.Jan.1902, dia em que se suicidou). Trata-se de uma personagem repetidamente filatelizada, em especial, em todas as ex-colónias. Foi ainda preceptor e aio do príncipe herdeiro Luís Filipe, filho de D. Carlos, com ele assassinado no dia 1.Fev.1908. MF 263.

1948: nesta data, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, chegou a Lourenço Marques, capital da ex-colónia de Moçambique. Foi conduzida a um altar previamente preparado no cais, onde o Governador-Geral, o Cardeal-arcebispo e muitas outras personalidades a receberam. A referida imagem foi, em seguida, transportada para a Catedral de Lourenço Marques, onde centenas de pessoas a foram venerar. MF 321.

DIA 11



1895: segundo consta do "Magazine Europa", de 23.Out.1995, neste dia de Outubro de 1895, chegou a Santiago do Cacém o primeiro automóvel a circular em Portugal, uma viatura "Panhard-Levassor". O automóvel, importado de França por Jorge de Avilez, havia chegado, uns dias antes, ao porto de Lisboa. Atravessado o Rio Tejo, foi accionado o motor, dando início à primeira viagem de automóvel em solo português à velocidade "estonteante" de 15 km à hora, tendo provocado "tão forte pavor como fascínio entre as populações que acorreram à sua passagem". MF 2269.

DIA 12



1798: nasceu no Palácio de Queluz, onde viria a morrer em 12.Set.1834, no mesmo quarto onde nascera, D. Pedro IV de Portugal (1826) e imperador do Brasil de 1822 a 1831. Em 1818, casou com a arquiduquesa D. Leopoldina, de cujo matrimónio nasceram D. Maria da Glória, em 1819, futura rainha de Portugal com o título de D. Maria II (foi no último ano do seu reinado que foi emitido o primeiro selo adesivo postal português), e D. Pedro, em 1825, que sucederá ao pai como imperador do Brasil, com o título de D. Pedro II (ver dias 29.Abr.1826 e 2 e 7. Set.1822). MF 1677.

1910: é criada a Guarda Republicana de Lisboa e Porto. No ano seguinte, em 3 de Maio (ver esta data), um Decreto organiza um corpo nacional de tropas denominada Guarda Nacional Republicana, extensivo a todo o país e extinguindo a Guarda Republicana. Foi durante anos a guarda pretoriana do novo regime. MF 885.

1986: morre em Lisboa, o poeta Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes. Estreou-se, em 1941, com o volume de poemas "Nós Não Somos deste Mundo". Foi co-fundador e co-director dos "Cadernos de Poesia". Nasceu em Londres em 8.Mar.1915. MF 4542.

DIA 13



1195: morre em Tomar, Gualdim Paes. Educado no Mosteiro de Santa Cruz (Coimbra) e nomeado cavaleiro, por D. Afonso Henriques após a Batalha de Ourique (1139). Por ordem deste rei foi estudar os castelos erigidos pela Ordem do Templo, em Jerusalém. Em 1157 foi elevado à categoria de grão-mestre da referida Ordem. Deu início à construção do castelo de Tomar que teve de defender aquando da invasão almóada. É-lhe ainda atribuído a construção dos castelos de Almourol, Ceres, Idanha-a-Nova, Monsanto e Pombal. Transferiu a sede da Ordem para Tomar, edificando ali, a partir de 1160, o complexo que inclui o Convento de Cristo e o Castelo. MF 442, 881 e 1828.

DIA 14



1847: nasceu em Mafamude (Vila Nova de Gaia), o escultor António Manuel Soares dos Reis. Exemplo único da escultura portuguesa do Século XIX. Desenvolveu ainda, ao nível pedagógico, uma importante acção como professor das Belas-Artes do Porto, cidade onde se suicidou em 16.Fev.1889 (ver este dia). Conta-se que, o famoso escultor francês Rodin, no Palácio Palmela, teria beijado as mãos do autor da estátua esculpida da neta daquela duquesa – Soares dos Reis. A escultura "O Desterrado", deste artista, foi seleccionada para ilustrar os selos EUROPA CEPT de 1974. MF 1211.

1890: António José de Orta Enes, é nomeado ministro da Marinha e Ultramar, cargo que, considerando as circunstâncias fortemente adversas que o país vinha vivendo (ultimato britânico de 11.Jan.1890), desempenhou com acerto. No ano seguinte, foi nomeado comissário régio em Moçambique, onde abriu uma nova era na doutrina da administração colonial portuguesa. Nasceu em Lisboa no ano de 1848 e morre em Queluz, arredores de Lisboa, no dia 6.Ago.1901. Na qualidade de jornalista, dirigiu "O País" e, em 1887, fundou "O Dia". MF 323.

1950: morre em Lisboa, o engº de minas António Maria da Silva. Era dirigente da organização revolucionária republicana Carbonária Portuguesa, tendo-se exilado em Espanha, quando as suas actividades reformadoras foram descobertas.

Após a implantação da República em Portugal, regressou do exílio, e exerceu os cargos de director-geral interino da Estatística e de administrador-geral dos Correios, função esta que exerceu com invulgar empenho e acerto.

Em Setembro de 1923, foi distinguido com a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do

Valor, Lealdade e Mérito. Desempenhou diversos cargos políticos de relevo, entre os quais se salienta o de Presidente do Ministério entre 26.Jun.1920 e 19.Jul.1920 e entre 7.Fev.1922 e 15.Nov.1923. Nasceu em Lisboa em 26.Maio.1872. MF 4915.

DIA 15



1896: Timor é declarado Distrito Autónomo, tendo o seu governador estatuto idêntico ao seu homólogo de Macau. MF 296.

1911: nasceu em Santiago do Cacém, o escritor Manuel da Fonseca, inicialmente ligado à estética neorrealista. Mais tarde, isto é, por volta de 1968, enveredou para um regionalismo onde dá vida a pessoas sem fortuna e sem esperança. O seu livro "Cerromaior", de 1943 e proibido pela PIDE, foi adaptado ao cinema em 1980. "Cerromaior" era, nos seus livros, a sua terra natal (Santiago do Cacém). Morre em Lisboa, no dia 11.Mar.1993. MF 4056.

DIA 16



1437: o infante D. Fernando despede-se de seu irmão D. Henrique e colocou-se nas mãos das forças inimigas, levando consigo 12 servidores. O seu sacrifício salvou a vida a cerca de 4 000 homens e garantiu que Ceuta continuasse em poder dos portugueses (ver dias 29.Set.1402 e 5.Jun.1443). MF 271.

1769: é concedido, pelo rei D. José, a Sebastião de Carvalho e Melo, seu ministro e conde de Oeiras, o título de Marquês de Pombal. MF 16 (Imposto postal).

1875: na Grã-Bretanha é lançada à água a corveta "Mindelo", de vela e vapor, juntamente com a sua "irmã", a corveta "Rainha de Portugal". MF 517.

DIA 17



1769: data do decreto que estipula pesadas penas – à maneira de Sebastião de Carvalho e Melo – para os atravessadores (açambarcadores) de vinho. MF 2923, retirado do bloco 260.

2008: a Biblioteca Nacional inicia o processo de classificação do espólio do poeta Fernando Pessoa, como património nacional, no âmbito da Lei de Bases do Património, o que impossibilitará a sua saída do país. Selo personalizado dos CTT do ano 2008.

DIA 18



1517: nasce em Sanfins do Douro (Alijó), o Padre Manuel da Nóbrega, a quem já nos referimos no dia 29.Mar.1549. Foi um sacerdote jesuíta, chefe da primeira missão da Ordem à América. As suas cartas (famosas) são, na verdade, o início da história escrita do Brasil. Em 1954, por ocasião do 4º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo (25.Jan.1554), as oito ex-colónias portuguesas prestaram homenagem a este padre jesuíta, com uma emissão comum. Também participou na fundação da cidade do Rio de Janeiro (1565). Morre em 1570, no dia do seu 53º aniversário. MF 281 e 376.

1739: é queimado num auto-de-fé, por ordem do Santo Ofício, o comediógrafo António José da Silva, mais conhecido por *O Judeu*. Nasceu no Rio de Janeiro em 1705. Veio viver para Lisboa em 1729, e nunca renunciou ao judaísmo. Por tal facto, foi queimado em auto-de-fé, na presença de D. João V. Renovador do teatro português, cultivava um humor corrosivo e cruel – o que lhe valeu valentes dissabores. MF 3977.

DIA 19



1889: aos 51 anos de idade, morre na Cidadela de Cascais, vítima de uma neurosífilis, o rei D. Luís. Reinara desde 22.Dez.1861, após a morte inesperada de seu irmão D. Pedro V. Das enciclopédias, retiramos que se tratou de um rei que pouca intervenção teve nos assuntos do país mas se caracterizou por ser um políglota, músico (violoncelista), pintor e grande apreciador de ópera. Fez traduções de Shakespeare. Em 1862, casou com D. Maria Pia de Saboia, filha de Vittorio Emanuele II, primeiro rei de Itália (unificada). Sucedeu-lhe seu filho primogénito, o rei D. Carlos – o penúltimo rei de Portugal. Existe em Cascais uma Fundação com o seu nome, que tem por fim criar, desenvolver, acolher, divulgar e acessibilizar a cultura neste Concelho. MF 17a (tira de três selos de 50 réis verde azul, obliterados – reprodução autorizada pelo engº Miranda da Mota).

DIA 20



1517: acompanhado do escravo Enríque, natural das Filipinas, que há anos o seguia como uma sombra (e vem a ser o verdadeiro ser humano/terreno a dar a primeira volta ao mundo), o navegador português Fernão de Magalhães expatria-se indo viver para Sevilha, onde oferece os seus serviços ao novo rei de Espanha, Carlos I, conduta que os Portugueses, em geral, não lhe perdoam – mas sem razão. Para piorar as coisas, altera o nome para Hernando de Magallanes. MF 2125.

1570: morre em Ribeira de Alitém, perto de Pombal, na sequência de um acidente vascular cerebral (1568), o historiador e pedagogo, João de Barros, chamado de "O Tito Lívio Português", por ser considerado o primeiro grande historiador português. Neste âmbito, sua obra mais marcante é, sem dúvida, as "Décadas da Ásia" (4 volumes) que constituem o primeiro monumento literário que avalia e comenta a

expansão portuguesa em África e, principalmente, na Índia. Em 1540, publicou a segunda gramática da língua portuguesa (a primeira é de Fernão de Oliveira), com a finalidade de normalizar a nossa língua, tal como era falada na época. No domínio da política de fixação de colonos no Brasil, endividou-se desmesuradamente por causa de uma expedição fracassada (dez navios e cerca de 900 homens perdidos, em 1539), morreu na miséria, o que levou os filhos a renunciarem à herança (dívidas). MF 2330.

DIA 21



1520: após dois meses de discutível repouso, neste dia, a frota de Fernão de Magalhães vislumbra, segundo Stefan Zweig, “um promontório de recifes brancos frente a uma praia de estranho recorte e ali, por trás da saliência que Magalhães baptizou de “Cabo de las Virgines”, em honra dos santos do calendário, abre-se uma enseada profunda de águas negras.” Era a entrada do estreito que hoje tem o nome deste navegador e que, filatelicamente, se bate com Vasco da Gama para ostentar o maior número de selos em que surge o respectivo nome. YT 3346.

1917: o actor Vasco António Rodrigues Santana, ou simplesmente, Vasco Santana, nascido em Lisboa em 1898, inicia a sua promissora carreira artística. É considerado pelos críticos teatrais, um criador inigualável da típica figura popular. A sua carreira, no teatro de revista, na comédia, em operetas, no cinema e na rádio, traduz-se em centenas de actuações sempre com assinalável êxito. MF 2357.

DIA 22



1383: morre aos 38 anos de idade, vítima de tuberculose, D. Fernando I, rei de Portugal desde 1367. Nasceu em Coimbra no ano de 1345. O seu casamento, em 1372, com Leonor de Teles, provocou grande intranquilidade popular. Apesar das guerras desastrosas em que se meteu com Castela, desbaratando o erário público, no seu reinado encontramos factos e acontecimentos que convém não esquecer: a aliança com a Inglaterra; a publicação da Lei das Sesmarias (os selos n.ºs 1286/88, nas respectivas legendas, apresentam grosseiro erro – onde está 1376, deveria estar, 1375); mandou reconstruir as muralhas de Lisboa e do Porto e iniciou a reorganização da marinha portuguesa. Foi o último rei da primeira dinastia, estando sepultado na igreja de São Francisco de Santarém. MF 814.

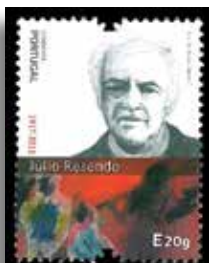
1843: é lançada à água a fragata “D. Fernando II e Glória”, construída perto de Damão (Índia). Cento e vinte anos depois, veio a arder, quase completamente, no Rio Tejo. Tendo em vista a EXPO 98, foi reconstruída na totalidade (1992-97). A sua exibição, durante a referida exposição internacional, foi uma das contribuições que melhor resultaram. As visitas então facultadas ao público foram sempre um êxito que ainda se repete. MF 2393.

1925: morre no Porto, a Professora Carolina Michaëlis de Vasconcelos, de origem alemã (nasceu em Berlim no dia 15.Abr.1851). Depois de casada com um português (1876), fixou-se no Porto. Exerceu funções docentes na Universidade de Coimbra (Faculdade, de Letras) a partir de 1912. A sua obra científica é muito vasta, abrangendo principalmente estudos de filologia, e de literatura e cultura portuguesas. MF 2735



1955: de acordo com o que consta no Boletim Oficial de Macau, desta data, a Portaria nº 15 553, do Governo da Republica, manda emitir e pôr em circulação no território, quatro selos de franquia postal comemorativos do IV Centenário do Estabelecimento dos Portugueses em Macau. Em cada selo figuram personagens importantes da História desta ex-colónia/ província ultramarina, a saber: Jorge Álvares (20 avos), Tomé Pires (24 avos), Miguel de Arriaga Brum da Silveira (40 avos) e D. Belchior Carneiro (90 avos). Juntamente com os selos seria posto à venda um sobrescrito com desenhos coloridos reproduzindo a chegada dos Portugueses a Amagao, designação cuja corruptela dará origem à palavra Macau. Foi ainda programada a calendarização, ao longo de todo o mês, de aposição de cinco carimbos com legendas alusivas à comemoração acima mencionada. Os selos desta série de quatro valores não chegaram a entrar em circulação por motivos de ordem política e de boa vizinhança (ao contrário do que sucedeu com os selos chineses YT 3550/53, de 1997 – ver artigo “Selos Prematuros”, no Boletim nº 379, de 1998). Não obstante, a Agência-Geral do Ultramar enviou, como oferta, a diversas personalidades consideradas importantes (mas a maioria, por certo, não filatelistas), algumas destas séries. Assim, se explica a origem das mesmas que, por vezes, raras vezes, aparecem à venda, por preços naturalmente elevados. MF 2,3, 4 e 5 – Não Emitidos.

DIA 23



1917: nasceu no Porto, o pintor Júlio Martins Resende da Silva Dias, nome que talvez diga muito pouco ao leitor, em virtude do referido pintor usar o nome artístico de Júlio Resende. Cultivou o expressionismo e, posteriormente, uma pintura extremamente plástica e dinâmica entre o figurativo e o abstrato. Morre, com 93 anos, em Valbom no dia 21.Set.2011. Nesta vila tem sede uma Fundação com o nome do artista. É uma instituição privada que, actualmente, conta com um vasto espólio do pintor (mais de dois mil desenhos) e, além de manter uma exposição permanente, promove diversas actividades de cariz cultural. MF 4821.

1963: o futebolista Eusébio da Silva Ferreira, natural da cidade de Maputo, então Lourenço Marques (Moçambique), veio para Portugal, ingressando no Sport Lisboa e Benfica, em 1960, onde se manteve até 1976. Na equipa nacional de futebol, ou mais simplesmente, das Quinas, alinhou 64 vezes. Neste dia de 1963, foi convocado, pela FIFA, para integrar a Selecção do Mundo. Eusébio foi, sem dúvida, um futebolista de eleição, tendo conquistado duas Botas de Ouro e uma Bola de Ouro. MF 4437, selo retirado do Bloco nº 503.

DIA 24

1654: o Padre António Vieira parte dos Açores para Lisboa após uma estada no arquipélago, onde pregou sermões de relevante qualidade – como sempre. A sua permanência naquelas ilhas deveu-se a um intempestivo naufrágio do navio em que viajava do Brasil para Portugal. MF 3677.

1763: com manifesto sentimento de repulsa e natural revolta, a população de Lisboa toma conhecimento da determinação de Pombal no sentido de todas as barracas (de madeira e de pano), erguidas

após o terremoto de 1755, serem rapidamente demolidas. Apenas as barracas construídas junto a um dos muros do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, localizado na Rua do Século, ao Bairro Alto, e ainda activo, sobreviveram em virtude dos seus ocupantes serem protegidos das freiras do convento. MF 3355.



1836: nasceu na cidade do Porto, o escritor José Duarte Ramalho Ortigão. Envolveu-se na “Questão Coimbrã”, com o folheto “Literatura de Hoje”. É muito badalado o duelo de espadas que travou (sendo ferido) com Antero de Quental (ver dia 11.Set.1891), em 6.Fev.1866, por este ter insultado António Feliciano de Castilho – escritor de idade avançada – e cego. Por volta de 1870, fixa residência em Lisboa, onde reencontra o seu ex-aluno Eça de Queiroz (ver dia 16.Ago.1900) e com ele escreve o primeiro romance policial em Portugal (“O Mistério da Estrada de Sintra”). Vulto da geração nacionalista que antevê o Integralismo Lusitano. o seu pendor didáctico na sátira social, e necessariamente político, era notável e transpira de “As Farpas” (de início em parceria com Eça), escritas entre 1871 e 1887 e entre 1911 e 1914, estas últimas contra o regime republicano. Também sobressaiu como crítico de arte – o primeiro em Portugal. Ramalho é, sem dúvida, uma das principais figuras da “Geração de 70”. Monárquico, depois da implantação da República, pede a demissão do cargo de bibliotecário da Real Biblioteca da Ajuda. Morre em Lisboa, vítima de cancro, no dia 27.Set.1915 (ver este dia). MF 4279.

DIA 25



1147: depois de um cerco que durou quatro meses (de 29.Jun. a 25.Out.) e com o apoio de uma armada de cruzados europeus que rumavam, no quadro da Segunda Cruzada do Oriente, a caminho da Terra Santa, D. Afonso Henriques – o nosso primeiro rei – conquista a cidade de Lisboa, a “Princesa do Tejo” e a futura capital do país.

Como consequência, os muçulmanos abandonam Sintra, Almada e Palmela que os portugueses ocupam. Ficou assim livre o caminho para a conquista do Alentejo. MF 685.

1495: dizem que ao pôr do Sol, morre, em Alvor, sem a presença de familiares, D. João II, 13º rei de Portugal. Tinha 40 anos e nascera a 5.Maio.1455 (ver este dia). Reinou desde 1.Set.1481 a 25.Out.1495 (envenenado?) mas nas ausências do pai, D. Afonso V, exerceu várias vezes a regência do reino (a primeira vez em 1475).

Foi um rei cruel (à moda da época), não foi um santo (também, à moda da época, teve diversos filhos bastardos) mas merece o cognome de “Príncipe Perfeito” em virtude de ter exercido com inteligência, empenhamento, competência e sentido de justiça a função de governação.

Foi durante o seu reinado que o sonho do Infante D. Henrique é retomado e dilatado. Entre muitos factos de relevância, destacamos: Diogo Cão atinge a foz do Rio Zaire (mais tarde Congo); Bartolomeu Dias contorna o extremo meridional do continente africano, abrindo o caminho marítimo para a Índia; e a assinatura do Tratado de Tordesilhas que ajudou, durante uns anos, a pacificar as relações com Castela e não só. YT 577.

1918: morre em Espinho, o pintor Amadeo de Souza-Cardoso, que pertenceu à primeira geração de pintores modernistas. Nasceu em Manhufe, Amarante, no dia 14.Nov.1887. MF 1815.

DIA 26



1802: nasceu no Palácio de Queluz, D. Miguel, rei de Portugal entre 1826 e 1834. Embora muito contestado pelos liberais – que consideravam D. Maria II como legítima soberana – a verdade é que D. Miguel, terceiro filho varão de D. Afonso VI, foi aclamado pelos Três Estados, convocados e reunidos legitimamente para o efeito. Deposto pela Convenção de Évora Monte (ver dia 26.Mai.1834), seguiu para um exílio dourado, na Áustria, onde morre no ano de 1866. D. Miguel, encarnou sempre, bem como sua mãe, a rainha Carlota Joaquina, os valores do absolutismo tradicionalista, católico e contra revolucionário, o que, mesmo naquela época, já não estava na moda nem gozava do estatuto do politicamente correcto. MF 4260.

1912: termina nesta data uma revolta em Timor que teve início na véspera do Natal de 1911, quando o tenente Luiz Álvares da Silva, comandante militar do posto de Same, foi decapitado juntamente com dois soldados e um civil, por decisão do régulo local, Boaventura da Costa. No dia de Natal, o tenente Ferreira, comandante do posto de Faturberliu é também morto. Estes actos de violenta rebelião, desencadearam necessariamente uma campanha contra revolucionária levada a efeito pelas forças militares que o governo da colónia dispunha. A rendição dos revoltosos só teve lugar nesta data, isto é, dez meses depois, com a destituição e morte do régulo acima referido. Na actualidade, o nome deste régulo é, em Timor-Leste, reverenciado como herói nacional, com direito a estátua e a uma Ordem honorífica. YT 356.

1933: neste dia morre na Vila de Figueiró dos Vinhos, o pintor José Vital Branco Malhoa. Nascera em 28.Abr.1855, nas Caldas da Rainha, onde lhe foi consagrado um museu. Teve uma carreira artística longa e fértil, conhecendo em vida grande e merecida notoriedade. Foi um dos fundadores do Grupo do Leão, tertúlia de artistas portugueses, "nascida" em 1881 e "sediada", em Lisboa, na "Cervejaria Leão de Ouro". No ano de 1885, este Grupo foi imortalizado numa tela, com o mesmo nome, da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (ver selo apresentado). A sua obra pictórica abrange quase todos os géneros (retrato, nu, temas históricos e, principalmente, a temática popular com cenas da vida rural). Nos últimos anos, enveredou por uma pintura dita mais elegante (ver também o selo apresentado), onde retratou hábitos ditos burgueses. MF 3177 e 3223.

DIA 27

1943: esta é a data do Alvará nº 117, do Governo Civil de Lisboa, que legalizou a criação do Clube Filatélico de Portugal que, como todos sabemos, fez 75 anos este ano de 2018. O arranque das actividades deu-se de imediato e "a comprová-lo está o facto de, paralelamente, em Maio de 1944, ser possível a realização da Exfipo, Terceira Exposição Filatélica Portuguesa". Se os meus leitores quiserem saber mais, nomeadamente, os antecedentes e os passos essenciais para dinamizar este movimento associativo, permitimo-nos aconselhar a consulta do Boletim do nosso Clube nº 364, de Março de 1994, onde encontram um pormenorizado artigo da autoria do sócio fundador Comendador José Rodrigo Dias Ferreira, onde está tudo, ou quase tudo. Selo personalizado de 2008.

1945: data da atribuição do Prémio Nobel da Medicina ao médico neurologista e neurocirurgião António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz. Este prestigiado prémio foi partilhado com W. R. Hess, pela leucotomia pré-frontal (técnica actualmente abandonada). O Professor Egas Moniz, nasceu em Avanca, a 29.Nov.1874, e morre em Lisboa, no dia 13.Dez.1955. MF 1614.



1949: neste dia, o General Francisco Bahamonde Franco, Chefe de Estado do país vizinho, regressa a Espanha, por avião (transporte que detestava), depois de ter feito uma visita de Estado a Portugal – a primeira e única visita oficial que levou a efeito no estrangeiro. Terminava assim uma viagem de cinco dias que causara grande polémica nos meios políticos da Europa.

De facto, Franco, o Generalíssimo, ou o Caudilho, apenas realizou três viagens ao estrangeiro. A primeira, a 23.Out.1940, ano e meio após o final da Guerra Civil Espanhola e um ano depois de ter estado a Segunda Guerra Mundial, para se encontrar com Hitler, em Hendaia-França, junto aos Pirenéus (viajou de comboio); a segunda, quatro meses depois, a 11.Fev.1941, para a cidade de Bordighera, na Riviera italiana (viajou de carro), para se encontrar com Mussolini.

O que se passou e tratou nestes dois encontros são do maior interesse mas não cabe aqui recordar. A terceira a que acima fizemos referência (entrou no estuário do Tejo a bordo de um moderno e imponente cruzador, escoltado por mais dois cruzadores). Os resultados práticos desta viagem, que decorreu bastante bem e sem problemas de segurança, trouxeram benefícios a Espanha, pois contribuiu para atenuar a situação de manifesta exclusão política em que a Espanha então vivia. YT 749.

DIA 28



1460: data do segundo testamento do Infante D. Henrique, que vem a falecer no dia 13 de Novembro do mesmo ano (ver dias 4.Mar.1394, 2.Jul.1439 e 25.Set.1433). Segundo o Portal da História, por este testamento (distinto do primeiro) verifica-se "que a sua casa senhorial, regedor e governador da Ordem de Cristo, duque de Viseu, senhor da Covilhã, estava entre as mais poderosas forças económicas do reino".

Nele faz seu herdeiro universal D. Afonso V, talvez por exigência deste mesmo. Contudo, não deixa de pedir ao rei, seu sobrinho, que se não esqueça de beneficiar seu irmão D. Fernando que fora, desde 1436 (ver dia 7.Mar.), seu herdeiro universal de quanto detinha. MF 708.

1949: morre, vítima de desastre aéreo, em São Miguel, Pico da Vara (Arquipélago dos Açores), o boxer francês mais famoso de todos os tempos e campeão mundial de peso médio, Marcel Cerdan. Era o namorado, como agora se diz, da não menos célebre cantora francesa, Edith Piaf, que lhe dedicou a canção "Hymne à l'amour". YT 3312.

DIA 29



1630: morre D. Teodósio, sétimo Duque de Bragança. D. João, futuro rei D. João IV, herda o senhorio da mais importante casa ducal portuguesa. MF 3066.

1768: nasceu em Paredes de Coura, Bernardino António Gomes, médico, químico, cientista e botânico. Foi membro da Junta de Saúde Pública e sócio da Academia Real das Ciências. Distinguiu-se, em especial, por ter sido o primeiro cientista a isolar a cinchonina da árvore da quina, com múltiplas propriedades farmacológicas, como a anti-pirética, abrindo assim o caminho à química dos alcaloides e ao tratamento do paludismo pelo quinino. Morre na capital no dia 13.Jan.1823. MF 4991.

1853: no dia do aniversário do príncipe consorte D. Fernando, ou D. Fernando II, o rei artista, a rainha D. Maria II, inaugurou o Balneário, ou Casa dos Banhos, na cidade de Lisboa. MF 2945.

DIA 30



1340: nos arredores de Cádiz, junto ao Rio Salado, teve lugar uma batalha que tomou o nome deste pequeno rio. De certa maneira podemos considerar que foi a última cruzada contra os muçulmanos na Península Ibérica. Saíram vencedores, Afonso XI de Castela (genro do rei de Portugal), Pedro IV de Aragão e Afonso IV de Portugal. Face a esta importante vitória, o nosso rei adquire o cognome de O Bravo. MF 812.

1940: encerra a Exposição Internacional de Nova Iorque, inaugurada no ano anterior, na qual o nosso país se fez representar com manifesta dignidade, tentando, entre outros objectivos políticos, atingir principalmente os interesses da comunidade de emigrantes portugueses a viver nos E.U.A. Portugal continental, como vai sendo uso dizer, não "filatelizou" o certame mas o Império Colonial Português não se fez rogado e sobrecarregou um selo do correio aéreo por cada uma das colónias, isto é, temos oito selos sobrecarregados na totalidade. O selo que aqui apresentamos é o de Angola (MF 7 A). Salvo o caso do Estado da Índia, cuja sobrecarga é vermelha, nas restantes colónias, é a preto. O número de selos que foram objecto destas sobrecargas é de apenas de 2 400 por colónia, o que explica, em parte, o preço que os catálogos lhes atribuem. O Catálogo Yvert & Tellier, confere, a estes selos de correio aéreo, numeração autónoma.

1954: data da realização do Primeiro Grande Prémio Automóvel de Macau, também conhecido por Circuito da Guia (51 voltas). A prova foi ganha por Eduardo Carvalho, português, residente em Hong Kong. A prova aqui evocada tornou-se tradição, dando ainda origem à criação do Museu do Grande Prémio de Macau. MF 719.

DIA 31

1871: foi inaugurado, em Macau, o arco das Portas do Cerco, evocando-se nesse acto a memória do governador João Maria Ferreira do Amaral, que próximo deste local fora assassinado por sete chineses, em 22.Ago.1849. MF 462.



1889: Carlos Cláudio Júlio Raymundo da Gama Pinto, é nomeado para o lugar de director-professor do Curso Teórico e Prático de Patologia e Clínica Oftalmológica, criado por Decreto de 8.Ago.1889. Este médico, que muito prestigiou a medicina portuguesa dos fins do Século XIX, deu o seu nome ao actual Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto. O clínico em referência nasceu em Goa-Saligão, em 30.Abr.1853, e morre, no Estoril, no dia 26.Jul.1945. MF 436.

1902: morre em Lisboa, nesta data, o bombeiro Guilherme Gomes Fernandes, natural da cidade brasileira da Baía, onde nasceu no dia 6.Fev.1850. Gomes Fernandes viveu, a partir dos três anos, sobretudo na cidade do Porto onde, em 1874, fundou a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e, mais tarde, o corpo de Salvação Pública. Durante 13 anos dirigiu o jornal "O Bombeiro Voluntário" e escreveu numerosos artigos sobre combate a incêndios. Em 1900, no Congresso de Paris, os bombeiros portugueses, sob a sua direcção, obtiveram o primeiro lugar no Campeonato do Mundo. MF 780.

NOVEMBRO

No calendário gregoriano, Novembro é o décimo primeiro mês do ano, composto por 30 dias. Signos: Escorpião e Sagitário. Provérbio: *No dia de São Martinho (11), mata teu porco e bebe teu vinho.*

DIA 1



1446: um documento da época refere que Bartolomeu Perestrelo terá sido o primeiro povoador da Ilha de Porto Santo. Foi com uma filha deste navegador (Filipa) que Cristóvão Colombo casou. Este genovês (?) era portanto genro de Bartolomeu Perestrelo e foi na casa dele que "conheceu" muita coisa de que se serviu para preparar as quatro viagens que o celebrizaram: na primeira, em 1492, descobriu várias ilhas do mar das Caraíbas e, mais tarde, isto é, na terceira viagem, pisou o continente americano pela primeira vez (Baía Celeste, na Venezuela), em 4.Ago.1498. No entanto, Colombo acreditou sempre que tinha chegado às imediações do Extremo Oriente asiático, Cipango ou mesmo Cataio, o império em que viveu o viajante veneziano Marco Polo, de 1275 a 1292. MF 1934.

1755: violento terremoto, seguido de *tsunami*, destrói totalmente a nossa capital, bem como diversas zonas do país, do Algarve a Bragança. Este terrível acontecimento impressionou toda a Europa e disso mesmo nos deu conta Voltaire, no "Cândido", onde lemos: "*Mal puseram pé na cidade [Lisboa], chorando a morte do seu benfeitor, sentem tremer-lhes a terra debaixo dos seus pés e vêem o mar erguer-se em cachão e os navios soltarem-se das âncoras. Turbilhões de cinzas e chamas cobrem as ruas e praças públicas. Os edifícios desabam, os telhados caem e os alicerces dispersam-se, Nas suas ruínas ficam esmagados trinta mil habitantes de todos os sexos, idades e condições.*". Pela primeira vez na história europeia, o dramático acontecimento mobilizou diversas cidades estrangeiras que enviaram para Portugal auxílio (dinheiro, ferramentas, mantimentos, embarcações, etc.), distinguindo-se entre elas a cidade de Londres pelas doações, prontas e avultadas, colocadas ao dispor do governo português. MF 3354.

1910: é posta em circulação uma série de selos postais (14 valores), ilustrada com a efigie de D. Manuel II, e a sobrecarga "REPUBLICA" (sem acento, no U), a vermelho, salvo no selo de 20 réis, de cor

carmim, em que a mencionada sobrecarga é a verde, por motivos óbvios. Na realidade, trata-se do aproveitamento dos selos de uma emissão de 1.Jan.1910, altura em que Portugal era ainda uma monarquia. Há a salientar que é a primeira vez que um país assinala filatelicamente a mudança de regime político. MF 171.

DIA 2



1930: morre a imperatriz etíope Zewditu e o Ras T. Mekonnen torna-se Negus Negasti, o 111º imperador da Etiópia, adoptando o nome de Haile Selassie e outorgando a este país africano a sua primeira constituição escrita. Quando os ventos da descolonização começaram a fazer-se sentir, o Governo português, aproveitando o périplo que o imperador ia realizar pela Europa, convidou-o a visitar o nosso país. A aceitação do convite foi um notório e comentado golpe de propaganda política que o Estado Novo, na altura, alcançou. Esta visita foi levada a efeito entre os dias 26 a 31 de Julho de 1959 e revestiu-se da maior pompa e circunstância. O apaziguamento atingido, porém, foi efémero em virtude do início da guerra colonial ter irrompido (1961/62) e o “Leão de Judá” ter sido obrigado a tomar uma clara posição anticolonialista. YT 24 aéreo.

1955: morre em Cascais, o banqueiro, empresário de reconhecida notoriedade e grande colecionador de Arte, em especial de pintura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII, Ricardo do Espírito Santo Silva. Fundador do Museu-Escola de Artes Decorativas, em Lisboa, a cargo da Fundação, instituída em 1953, que usa o seu nome. Esta escola levou a efeito um relevante e notável trabalho de restauro de obras antigas e de formação em diversas áreas (21 oficinas, de início), entre as quais destacamos: mobiliário, encadernação de livros e respectiva decoração, tapeçaria, marcenaria e serralharia artísticas, laminação manual do ouro, cinzelagem. Nasceu no ano de 1900, em Lisboa, no dia 12 de Novembro. MF 2998.

DIA 3



1914: nasceu em Angra do Heroísmo (Açores), o pintor António Dacosta, que estudou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e em Paris. Foi um dos pintores mais dotados da segunda geração dos artistas modernos portugueses. Na sua pintura “sugeria-se um novo universo imagístico formado por espaços povoados e inquietantes que anunciavam já futuras preocupações surrealizantes”. Na década de 50 do século passado, abandonou por uns anos as artes plásticas, regressando a estas a partir de 1983. Morre no ano de 2003. Este artista está bastante bem representado na Filatelia portuguesa. MF 4420 e 2130 e 2129, estes últimos retirados do bloco nº 138.

DIA 4

1877: inauguração da ponte ferroviária Maria Pia, assim mesmo, sem D. de Dona (os ventos do liberalismo já sopravam forte), sobre o Rio Douro, ligando, finalmente, a cidade do Porto a Vila Nova de Gaia. Foi usada durante 114 anos, sendo então substituída pela ponte de São João (24.Jun.1991), da autoria do Prof. Edgar Cardoso. Apesar da sua silhueta ser uma das imagens de marca daquela importante cidade nortenha e de ter sido classificada, em 1982, de monumento nacional, esta ponte de ferro,

projectada por Théophile Seyrig, discípulo e colega de Gustave Eiffel, e que durante sete anos deteve o recorde do maior arco de metal do mundo, encontra-se votada ao abandono. No entanto, para júbilo de todos nós, como dizia Maria Helena Magalhães, "ela que é de ferro, está de pedra e cal. Até um dia ...". MF 1347.



1893: nasceu em Lisboa, José Manuel Sarmento Beires, pioneiro da aviação portuguesa. Efectuou a primeira viagem aérea Lisboa-Macau (ver dia 20.Jun.1924), e realizou ainda a primeira travessia aérea nocturna do Atlântico, em 1927. MF 2576.

2001: data da beatificação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Este arcebispo nasceu em 3.Maio.1514 (ver este dia) e morre a 16.Jun.1590, em Viana do Castelo. MF 4861.

DIA 5



1836: termina a revolta política ("Belenzada"), iniciada no dia 3. D. Maria II, após demitir o governo setembrista de Passos Manuel, decreta a sua substituição por outro de feição cartista. Foi uma tentativa de golpe de Estado, com as ingerências, mais ou menos discretas, do príncipe consorte D. Fernando e da Bélgica, França e Inglaterra. No entanto, Passos Manuel, beneficiando do apoio popular, conseguiu abortar a rebelião palaciana no sentido de voltar a vigorar a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro I, que ainda se encontrava no Brasil. Este texto constitucional foi o que mais tempo esteve em vigor: 1826-28; 1834-36; e 1842-1910. MF 3.

2018: em Lisboa, é entregue a António Guterres, Secretário-Geral da ONU e antigo Primeiro-Ministro de Portugal, o prémio José Aparecido de Oliveira, atribuído pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em 18 de Julho deste ano. MF 4788.

DIA 6



1520: o rei D. Manuel I cria um serviço de correios muito semelhante ao que já existia na Casa Imperial de Habsburgo, à frente da qual se encontrava Carlos V, seu genro. Para materializar este objectivo, institui, por carta régia desta data, o ofício de correio-mor. Para o cargo, nomeia Luís Homem, cavaleiro da sua Casa, que já exercia funções postais na Corte. Este é o mais antigo documento que se conhece sobre os correios públicos em Portugal. MF 4764, selo retirado do Bloco nº 564.

1656: morre em Lisboa, D. João IV, Duque de Bragança até 1640 e rei de Portugal, aclamado em 15.Dez.1640, por ser descendente da Infanta D. Catarina, única pretendente legítima (na crise dinástica de 1580) e que viu as suas pretensões preteridas pela invasão do exército espanhol que colocou Filipe II no trono português. MF 3067.

DIA 7



1497: o navegador Vasco da Gama chega à Baía de Santa Helena, perto do Cabo das Tormentas, mais tarde da Boa Esperança. MF 291.

1770: é proibida a importação de louça estrangeira com excepção para a da Índia quando transportada em navios portugueses. YT 3568.

1918: nasceu em Lisboa, a cantadeira Maria Teresa do Carmo de Noronha Guimarães Serôdio, que viria a usar o nome artístico de Teresa de Noronha. Morre a 4.Jul.1993, em São Pedro de Penaferrim. MF 4158.

DIA 8



1965: a seu pedido, o 12º correio-mor, engº Luís de Albuquerque Couto dos Santos, passa à reforma. Nasceu na cidade do Porto, em 10.Ago.1896 e exerceu o cargo já referido desde 1933. O seu nome está associado, em especial, à renovação das comunicações em Portugal (ampliação da rede telefónica, criação de novas estações e de novos serviços, como a Emissora Nacional e a fundação do Instituto das Obras Sociais dos CTT). Por inerência de funções, veio a receber o título de correio-mor, acima mencionado, reinstituído pela reforma de 1947. No domínio das Artes, dedicou-se à divulgação das danças portuguesas. A esse seu interesse deve-se a série de inteiros postais "Conheça as suas Dança", lançada em circulação (1º Grupo) em 8.Dez.1957 (nºs 1 a 3), a 19.Jul.1958 (nºs 4 a 6) e a 21.Ago.1958 (nºs 7 a 9), e o 2º Grupo em Março de 1963. Estes 18 inteiros postais são ilustrados com desenhos de danças regionais portuguesas e os primeiros compassos das correspondentes músicas. Morre em 27.Jan.1976. MF 4916.

DIA 9



1878: nasceu na cidade da Guarda, o político Álvaro Xavier de Castro, que fez parte da Junta Constitucional que governou Portugal após o derrube do governo da ditadura do general Joaquim Pimenta de Castro, entre 28.Jan. a 14.Mai.1915. Governador-geral de Moçambique, fundou o Partido Re-

publicano da Reconstituição Nacional, no ano de 1920. Morre em Coimbra no dia 29.Jun.1928. MF 1458.

1903: em Lisboa, é inaugurada a estátua da autoria do escultor Teixeira Lopes, consagrada ao escritor Eça de Queiroz, que morrera em Paris, a 16.Ago.1900 (ver este dia). MF 2302.

1967: o tenor Tomás Alcaide, morre em Estremoz. Nascera nesta cidade em 16.Fev.1901. Retirou-se da vida artística em 1948. Protagonizou o filme português “Bocage”, filme de que, por vicissitudes nunca bem esclarecidas, não existe cópia completa. MF 2738.

DIA 10



1849: por proposta desta data, o futuro primeiro Duque de Ávila e Bolama, António José de Ávila, Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, a Rainha D. Maria II, assina o decreto que cria o Tribunal de Contas (tem antecedentes – ver dia 5.Jul.1389). A ilustração do selo aqui apresentado é uma reprodução de uma tela existente naquele tribunal, da autoria de Almada Negreiros. MF 3518.

1913: nasceu na freguesia da Sé Nova de Coimbra, o político Álvaro Barreirinhas Cunhal. Filiou-se no Partido Comunista Português ainda estudante de Direito (1931). No ano de 1936 passou à clandestinidade e, em 1937, entrou para o comité central do referido partido. Fugido da prisão de Peniche (ver dia 3.Jan.1960), exilou-se na União Soviética de onde regressou a Portugal imediatamente após o “25 de Abril”. Entre 1961 e 1992 exerceu o cargo de secretário-geral do mesmo partido. Escreveu livros e era desenhador de mérito. Morre em Lisboa no dia 13.Jun.2005. MF 3338.

1931: morre em Ponta Delgada (Açores), Gil Mont'Alverne de Sequeira, médico e político do primeiro movimento autonómico do Arquipélago dos Açores. Nasceu no referido arquipélago no dia 27.Jun.1859. MF 2267.

DIA 11



1154: nasceu em Coimbra, D. Sancho I, segundo rei de Portugal. Reinou entre 1185 e 1211. É-lhe atribuída a autoria de “Ai eu coitada !”, a mais antiga cantiga de amigo (amor) dos cancioneiros portugueses (ver dia 26.Mar.1211). *Inteiro postal de Janeiro de 1948, nº 1, da Série “Conheça a sua Poesia”, com selo “Camões”.*

1822: na Igreja de São Nicolau, em Lisboa, casou-se o escritor, jornalista, político e herói do Minelo, Almeida Garrett (ver dia 4.Fev.1799), com uma jovem de 13 anos, “de olhos azuis”, Luísa de Midosi (1808-1892). Foi, no entanto, um casamento infeliz que acabou em separação em 1836. As paixões deste

gênio da Literatura portuguesa, bem como a sua atracção por adolescentes, não deixa de ser interessante, mas não cabem neste tipo de apontamento. MF 2572.

1861: morre em Lisboa, no Palácio das Necessidades, o rei D. Pedro V, vítima de febre tifoide. O enterro terá lugar a 16 do mesmo mês. Sucede-lhe no trono o seu irmão Luís, que está ausente no estran-



geiro. D. Fernando II, seu pai, assume a regência. No dia 14, proveniente de Inglaterra, o novo rei regressa ao país, sendo aclamado pelas Cortes no dia 22 de Dezembro. MF 2863.

1918: pelas 11 horas deste dia, teve início o fim da Grande Guerra, mais tarde, designada I Guerra Mundial, que se estendeu entre 28.Jul.1914 e esta data. Foram grandes protagonistas as potências europeias (Império Austro-Húngaro, Alemanha, França, Reino Unido e Rússia). As confrontações militares tiveram lugar na Europa, na Ásia, em África e nas ilhas do Pacífico sul. Portugal também participou, a partir de Março de 1916, oficialmente (ver dias 9.Abr.1918 e 24.Ago.1914), mas, na prática, os conflitos armados começaram em Agosto de 1914, no Norte de Moçambique e, em Outubro do mesmo ano, no Sul de Angola. A 23 de Novembro, chegaram a Lisboa as primeiras tropas do Corpo Expedicionário Português, que eram aguardadas por Sidónio Pais, o Presidente-Rei, como lhe chamou o poeta Fernando Pessoa num poema a ele dedicado, após a sua morte, em 14.Dez.1918. MF 5028 (*cabo Sementes*).

DIA 12



1855: na Quinta da Várzea, no Concelho da Batalha, nasceu Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, a quem já nos referimos no dia 8.Jan.1902 (data do seu suicídio). Iniciou a carreira colonial militar por volta de 1894/95, juntando-se às forças expedicionárias organizadas para dominar as rebeliões indígenas, em Moçambique. Coube-lhe o mérito de ter, em Chaimite, vencido o famoso rebelde vátua Gungunhana, bem como tê-lo aprisionado. MF 423.

1866: nasceu em Chong-San, perto de Macau, Sun Yat Sen, médico e estadista chinês, que veio a ser, por duas vezes (1911 e 1921), presidente da República da China. Depois de um percurso académico interessante e um empenhado percurso social e político (apoiado pelos irmãos maçons de Hong Kong e Macau), exerceu clínica no Hospital Kiang-Wu, em Macau. Residiu no prédio nº 19 do Leal Sendo e tinha consultório, onde praticava medicina europeia.

A razão da sua permanência na nossa antiga colónia, que o levou a ficar bem-agrado à cidade e amigo da sua gente, prende-se com o fracasso que teve contra o Yamen, de Cantão, em 1895, que o levou ao exílio no Hawai, Londres e, por fim, regressar a Macau. Implantar uma república na China, era o sonho de Sun Yat Sen. Este anseio foi amalgamado e consolidado no consultório acima referido, onde levou a efeito, no maior segredo, as primeiras reuniões revolucionárias tendentes a eliminar a Dinastia Ching. MF 540.

1896: no Teatro Príncipe Real, no Porto, Aurélio Paz dos Reis, exhibe os primeiros filmes portugueses. De notar que o nome deste pioneiro do cinema nacional aparece mal grafado: onde está "Pais" deve ler-se "Paz". MF 2359.

DIA 13



1460: neste dia, uma quinta-feira, morreu o Infante D. Henrique, acerca de quem já nos debruçamos com relativa frequência. Nessa mesma noite o seu corpo foi levado para a Igreja de Santa Maria de Lagos, onde foi sepultado a título provisório. O rei D. Afonso V, ordenou que seu irmão D. Fernando, com o aparato que se impunha, presidisse à transladação dos restos mortais do Infante para o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, dando assim satisfação ao desejo expresso pelo referido Infante, em seu testamento. No túmulo esculpíram a Cruz da Ordem de Cristo (ver dia 14.Mar.1319), as armas, bem como a divisa do “Príncipe do Mar”, como o apelidou Adolfo Simões Müller, num livro que lhe dedicou. MF 721.

1842: nasceu em Lisboa, Manuel Pinheiro Chagas, político, escritor e historiador. Foi professor do Curso Superior de Letras e Ministro da Marinha e do Ultramar. Romancista, poeta ultra-romântico, escritor e orador brilhante, foi, no entanto, como historiador que mais se distinguiu ao publicar “História de Portugal”, entre 1867 e 1874. Esteve ligado à implantação e desenvolvimento do Banco Nacional Ultramarino. Morre em Lisboa, no dia 8.Maió.1895. MF 335.

1947: morre aos 82 anos, em Baçal, uma pequena aldeia do concelho de Bragança, Francisco Manuel Alves, que ficou conhecido como Abade de Baçal. Foi padre e um prestigiado arqueólogo, historiador e genealogista. Nasceu na aldeia de Baçal, já referida, em 9.Abr.1865. Desde 13.Jun.1889, data da sua ordenação, até à sua morte foi pároco da aldeia natal. Na qualidade de autodidacta erudito, dedicou a vida à arqueologia, etnografia e história respeitantes à região de Trás-os-Montes, em especial, ao distrito de Bragança. No ano de 1925, foi nomeado director-conservador do Museu Regional de Bragança que, desde 1935, em sua homenagem, é designado por Museu do Abade de Baçal. Museu a ver ... MF 4648, selo retirado do Bloco nº544.

DIA 14



1866: nasceu em Lisboa, Aires José Correia Pinto Kopke, especialista português em doenças tropicais, de renome nacional e internacional. Em 1884, ingressou na Armada e, em 1889, concluiu o curso de Medicina, com distinção. Reformou-se no ano de 1936, no posto de capitão de mar-e-guerra médico. Depois de diversas missões em Macau, Índia, Atlântico Sul e uma expedição ao Cunene, foi nomeado director do laboratório bacteriológico do Hospital da Marinha. O seu C.V. é brilhante, em especial, no âmbito do combate às doenças tropicais (beribéri e doença do sono).

Representou Portugal, no estrangeiro, em inúmeras conferências e congressos e foram-lhe outorgadas diversas condecorações nacionais e estrangeiras (por ex., a Ordem do Nilo, conferida pelo rei Fouad I). Morre em Lisboa, no ano de 1947. MF 390.

1887: nasceu em Manhufe (Amarante), Amadeo de Souza-Cardoso. Viveu muitos anos em Paris. Começou a expor nesta cidade em 1912. Precedeu, em muitos aspectos, outros pintores seus contemporâneos. À semelhança do que sucedeu com muitos artistas, só passados vários anos o seu valor foi reconhecido pelos seus pares e público em geral. Na actualidade, as suas telas atingem números muito elevados – merecidamente. Morre em Espinho no dia 25.Out.1918 (ver este dia), vítima da pneumónica. MF 3595.

1913: foi neste dia que Regina da Glória Pinto de Magalhães Quintanilha de Sousa e Vasconcelos, fez a sua estreia como advogada no Tribunal da Boa Hora, depois do Supremo Tribunal de Justiça lhe ter dado autorização para exercer advocacia em Portugal. Esta portuguesa ostenta um "recorde" impossível de ultrapassar, nos nossos dias: a primeira mulher que cursou, até ao fim, Direito na Universidade de Coimbra, a primeira advogada, a primeira procuradora judicial, a primeira notária e a primeira conservadora do registo predial. Em 1910, o Conselho Universitário reuniu expressamente para decidir, pela positiva, sobre o ingresso de um aluno do sexo feminino – o que veio a concretizar-se no dia 24 de Outubro do mesmo ano. Neste dia, Regina Quintanilha, como ficou conhecida, e com apenas 17 anos, foi recebida por toda a Academia formada em alas com capas no chão a dar-lhe passagem. No entanto, anos mais tarde, sentindo dificuldades de ser aceite em Portugal, abriu escritórios no Rio de Janeiro e em Nova Iorque. Nasceu em Santa Maria (Bragança), a 9.Mai.1893 e morre em Lisboa, na sua casa da Rua Castilho, no dia 19.Mar.1967. MF 2976.

DIA 15



1853: data do nascimento do Infante D. Eugénio, que morre no mesmo dia. Na sequência do parto (o 11º), morre a Rainha D. Maria II (ver dias 4.Abr.1819, 11.Set.1823, 18.Set.1834, 1.Jan.1836 e 1.Jul.1853). Assume a regência, o rei consorte D. Fernando II, na menoridade de D. Pedro V. MF 2946.

1889: nasceu em Lisboa, o Infante D. Manuel, que viria a ser o último rei de Portugal (1908-1910). Ascendeu ao trono em circunstâncias dramáticas por morte do pai (D. Carlos) e do irmão mais velho, o príncipe herdeiro D. Luís Filipe, ambos assassinados no dia 1.Fev.1908 (ver este dia, bem como 4.Set.1913 e 2.Jul.1932). MF 160.

1924: num voo de regresso do Reino dos Países Baixos (vulgo Holanda – mas mal), desaparece para sempre, num dia de má visibilidade, no Mar do Norte, Artur Freire Sacadura Cabral. Este oficial da Armada foi promovido a capitão-de-fragata, depois de ter realizado a viagem aérea Lisboa – Rio de Janeiro, na companhia de Gago Coutinho (ver dia 30.Mar.1922). O seu sonho de levar a efeito a primeira viagem de circum-navegação aérea ficou desfeito... MF 339.

DIA 16



1497: o navegador Vasco da Gama, na tentativa de chegar à Índia por mar, empreendimento coroado de êxito, como todos sabem, chega, no dia 7 de Novembro de 1497, a uma ampla baía, ou angra, que denominou de Santa Helena (no Sul de África, junto a um rio a que chamou de Santiago, hoje, Berg River), onde os navios são limpos, recolhendo-se ainda água e lenha. Durante a estadia fizeram-se

diversas investigações, designadamente, junto dos nativos aos quais foram mostrados cravo e canela mas estes revelaram desconhecimento. A partida rumo “às Índias” foi retomada a 16.Nov. A ultrapassagem de um grande cabo, que, em 1489, fora apelidado de Cabo da Boa Esperança, aconteceu seis dias depois, isto é, a 22.Nov.1497. MF Bloco nº 189, de 1997.



1798: data em que foi publicitada uma portaria que incentivava o cultivo da batata, no Arquipélago dos Açores (reinado de D. Maria I). Este tubérculo subterrâneo, originário dos Andes, foi introduzido em Portugal, através da Galiza, por volta do ano de 1760. MF 3625.

1861: data do enterro de D. Pedro V. O rei havia morrido no dia 11, mas a cerimónia foi adiada para que o novo soberano, D. Luís, seu irmão, ausente no estrangeiro, tivesse tempo de regressar a Portugal, a fim de participar na cerimónia fúnebre. MF 10.

1903: por ocasião da visita de D. Carlos a Inglaterra, em retribuição da visita que Eduardo VII havia feito a Portugal, em Abril deste mesmo ano (a primeira que este fez ao estrangeiro na qualidade de soberano), é assinado um tratado de arbitragem que ficou conhecido por Segundo Tratado de Windsor. O anterior era de 1898. MF 523.

DIA 17



1525: morre em Lisboa, a rainha D. Leonor de Lencastre, que, em 1471, casou com D. João II. A esta rainha “*devem-se muitas iniciativas beneméritas, quer nos domínios da Cultura, quer nos domínios da Assistência* [ver 15.Maio.1485]. *Figura, entre as últimas, a fundação da Confraria da Misericórdia de Lisboa, inaugurada com a sua presença a 15.Ago.1498 – obra extraordinariamente fecunda em actos da mais pura caridade cristã*” (retirado do inteiro postal nº 35, da série “Conheça a Sua História”). Foi protectora de Gil Vicente e fundou ainda o Convento da Madre de Deus, em 1509, um dos mais notáveis repositórios de arte da nossa capital – Lisboa. No entanto, e apesar de tanta filantropia e humanitarismo, não se livra da fama de ter mandado envenenar o marido. Nasceu em Beja em 1458. MF 845.

1717: por decreto de D. João V (26.Nov.1711), concedeu autorização para que, na vila de Mafra, se criasse um convento dedicado a Santo António e destinado a albergar cerca de 300 frades. A primeira pedra foi lançada em 17.Nov.1717, em cerimónia de grande pompa e circunstância, de harmonia com as exigências do protocolo de Estado então vigente. Este enorme núcleo monumental (convento e palácio, basílica, vários claustros, biblioteca e outras dependências conventuais). A fachada que se desenvolve horizontalmente por 220 metros aproxima-a das concepções germânicas e associa características do barroco italiano. A igreja foi sagrada em 1730, estando ainda em curso importantes obras que só terminaram em 1744. MF 4905.

DIA 18

1814: morre em Ouro Preto (Minas Gerais - Brasil), o escultor António Francisco Lisboa, que ficou conhecido por o “Aleijadinho”, devido a uma cruel doença que teve mas continuou a trabalhar amarrando às suas mãos o cinzel e o martelo. Trata-se de um artista (escultor, entalhador e arquitecto) que figura como o máximo expoente da escultura barroca de toda a América Latina. Das suas estátuas, esculpidas

para várias igrejas de Minas Gerais, avultam as dos 12 profetas e as 66 imagens dos Passos executadas para o Santuário de Nosso Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo. Era filho do arquitecto português Manuel Francisco Lisboa e de uma escrava. Nasceu em Vila Rica – Ouro Preto, no ano de 1730. YT 765.



1930: aterra em Diu o monomotor “Marão”, avião de asa alta com dois lugares e duplo comando, que deslocara do campo de aviação da Amadora (arredores de Lisboa), pelas 7,30 h, do dia 1.Nov.1930, sob o comando do capitão Manuel Moreira Cardoso (1899-1984) e do tenente Francisco Ferreira Sarmiento Pimentel (1895-1988), com destino à Índia Portuguesa. A viagem foi assaz atribulada e tiveram de parar uma semana na Palestina para proceder a uma complexa reparação – partira um montante esquerdo. Só nesta data, 18.Nov., é que, finalmente, aterraram em Diu. O “Marão” percorrerá 8.914 km em 71 horas e 30 minutos, em dez dias de voo. O avião ficou naquele território, então português, como oferta dos aviadores acima referidos (a aventura fora custeada pelos próprios aviadores). A 27.Nov.1930, estes pilotos embarcaram em Goa num navio inglês que os trouxe para a Europa. Até à saída da barra, o navio foi sobrevoado por este avião português, pilotado pelo capitão Francisco Higinio Craveiro Lopes (ver dia 12.Abr.1894: a referência ali feita ao voo Goa-Bombaim, efectuado no dia 13.Abr.1931, foi realizada no “Marão”), filho do governador João Carlos Craveiro Lopes. Só uma nota final: o pai foi o 122º governador da Índia; o filho foi o 123º governador da mesma colónia (1936-1938) – monarquia à vista! MF 456.

1936: entram em circulação os primeiros selos portugueses destinados ao correio aéreo, e que ficaram conhecidos por “Hélice” (na época, símbolo da aviação), criados pela Portaria nº 8544, de 29 do mês anterior. A série, que foi posta à venda aos soluços, é composta por dez selos (diversas taxas, entre 1\$50 e 50\$00) e foram ilustrados por Almada Negreiros (ver dia 7.Abr.1893). Foram retirados de circulação em 24.Jul.1956. MF 2, correio aéreo.

DIA 19



1821: formou-se em Coimbra, com o grau académico de bacharel, João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett (1799-1854), escritor de manifesto prestígio (inaugurou em Portugal o romantismo) e político empenhado. Foi deputado, cronista, par do reino e ministro dos Negócios Estrangeiros. Como liberal, viveu exilado em França e Inglaterra. A esta celebrada figura já nos referimos nos dias 4.Fev.1799 e 11 deste mês. MF 830.

1894: nasceu em Lisboa, Américo de Deus Rodrigues Thomaz, que virá a ser presidente da República Portuguesa, entre 9.Ago.1958 e 25.Abr.1974, dia em que foi deposto pelo golpe militar da mesma data. Foi ministro da Marinha entre 1944 e 1958. Atingira o posto de contra-almirante em 1951. Morre em Cascais, em 1985. MF 456.

1924: nasceu em Santarém, António Martinho do Rosário, médico e dramaturgo, que usava o pseudónimo literário de Bernardo Santareno. Na qualidade de autor dramático contemporâneo, várias obras suas foram proibidas pela Censura, em virtude de nelas ser evidente a denúncia da intolerância e da repressão sexual e política. Morre em Carnaxide (Oeiras) no ano de 1980. MF 4134, retirado do Bloco 453.

DIA 20



1511: nesta data, ocorre o naufrágio da nau "Flor De La Mar", navegando de Malaca em direcção a Goa, com valiosíssimo espólio recolhido após a conquista de Malaca e correspondente saque (ver dia 24.Jul.1511). Destroços desta famosa nau foram recentemente encontrados. MF 465.

1992: Xanana Gusmão, comandante das FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste), foi preso por forças militares indonésias. Com a libertação do país, antiga colónia portuguesa, as FALINTIL foram integradas nas Forças de Defesa de Timor-Leste (ver dia 14.Abr.2002). YT 355.

DIA 21



1471: morre no Funchal (Ilha da Madeira), o navegador João Gonçalves Zarco (ver dias 2.Jul.1419 e 4.Jul.1460). No ano em curso, decorrem diversos eventos destinados a comemorar os 600 anos da Descoberta [na verdade, redescoberta] do Arquipélago da Madeira. O leitor interessado pode consultar na Net o programa oficial das festividades. MF 1036.

1857: nasceu em Almada, o pintor Columbano Bordalo Pinheiro. Era irmão do conhecidíssimo artista Rafael Bordalo Pinheiro (ver dia 21.Mar.1846). Notabilizou-se como retratista, conquistando um lugar de especial relevo entre os maiores pintores portugueses de todos os tempos. MF 3618.

1894: por pressão da administração da Companhia do Niassa, um decreto desta data, deu autorização aquela companhia para emitir selos e outras fórmulas de franquia. Segundo Elder Correia (ver o artigo Os "misteriosos" selos de Cabo Delgado, publicado em "Mala Posta" (Agosto e Setembro de 2011), na Net.

Os selos, fabricados em Londres (contrariando o disposto no mencionado decreto), foram submetidos a aprovação do Ministério da Marinha e Ultramar, que os reprovou por não apresentarem os símbolos da soberania portuguesa. Seguindo de perto o autor acima citado, que praticamente esgotou o assunto, várias "teses têm sido formuladas para classificar estes selos, porém parece que há algumas dificuldades em fazer o seu enquadramento, pela sua complexidade". Não emitidos? Falsos? Clandestinos? Bogus? Vinhetas? Etiquetas? Illegais?

Esta última classificação, a atribuída pelas autoridades portuguesas da época (despacho de 6.Mai.1895), parece pois ser a mais consensual.

DIA 22



1497: a frota portuguesa comandada por Vasco da Gama passa ao largo do Cabo da Boa Esperança, na sua viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia. Em Calecute desembarcará a 20.Mai.1498 (ver este dia). MF 340.

1869: em Dumbarton (Escócia), é lançado à água o último dos grandes veleiros mercantes destinado, de início, ao então dinâmico comércio de chá, o célebre e badalado *clipper* "Cutty Sark" (962 ton.), que, entre 1895 e 1922, foi português. De facto, este "galgo dos mares", como na época eram apelidados os *clippers*, foi comprado pela empresa portuguesa "Joaquim Antunes Ferreira & C^o". Rebatizado com o nome "Ferreira", foi utilizado em viagens no Oceano Atlântico. No ano de 1916, na Cidade do Cabo (África do Sul) foi transformado em barca-goleta e, de novo, rebatizado, agora com o nome de "Maria do Amparo". Entre os nossos marinheiros, este veleiro era conhecido – numa apressada tradução do escocês – por "A Pequena Camisola" (na verdade, a carranca de proa representa a feiticeira Nannie). Para saber mais sobre os *clippers* e a Filatelia, sugiro a leitura de um artigo sobre o assunto, publicado no nosso Boletim, nº 424, de Junho de 2009. No entanto, o melhor é ir a Londres onde o "Cutty Sark" – uma autêntica obra de arte – se encontra em exposição. YT 552.

DIA 23



1608: nasceu em Lisboa, o escritor D. Francisco Manuel de Melo. Cultivou a poesia, o teatro, a crítica, a historiografia, a epistolografia e o didactismo social. De sublinhar que também escreveu em castelhano, sendo considerado um clássico da literatura espanhola. Foram-lhe ainda entregues, por D. João IV, diversas missões diplomáticas. É um dos nossos grandes prosadores da época barroca. Morre em Lisboa no ano de 1666. MF 3976.

1918: aguardadas pelo Presidente da República, Sidónio Pais, as primeiras tropas do Corpo Expedicionário Português chegam a Lisboa, regressadas de França. Parece interessante recordar que foi neste mesmo dia de Novembro mas do ano de 1914, que o Congresso Republicano, reunido extraordinariamente, e por unanimidade, autorizou o Governo, presidido por Bernardino Machado, a participar na guerra ao lado da Inglaterra. MF 5029, selo retirado do Bloco 605.

DIA 24

1869: nasceu em Lisboa, António Óscar de Fragoso Carmona, Presidente da República e Marechal do Exército Português. Em 1926, no dia 28 de Maio, no comando da IV Divisão, marchou sobre a capital, onde com Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas, compõe o triunvirato que governou Portugal até Carmona se assumir como presidente. Em Março de 1928, foi eleito Presidente da República e chama Salazar para Ministro das Finanças. Nos anos de 1935, 1942 e 1949 é reeleito como presidente. António Carmona é, de facto, o fundador da última ditadura portuguesa. Morre a 18.Abr.1951, em Lisboa. MF 552.



1906: nasceu em Lisboa, o professor de Ciências Físico-Químicas, poeta, pedagogo e investigador da história da Ciência, Rómulo Vasco da Gama de Carvalho. Sob o pseudónimo de António Gedeão, revelou-se poeta de excepcional craveira. Para quem se interessa minimamente pela Literatura Portuguesa, ler o seu livro "Movimento Perpétuo", publicado em 1956, é quase uma obrigação. Livros seus de poesia e outros de divulgação científica são vários e de manifesto valor. Dois poemas tiveram particular difusão por terem sido musicados: "Pedra Filosofal", cantado por Manuel Freire e "Lágrima de Preta", de 1961, cantado por Adriano Correia de Oliveira e música de José Niza. A data do seu nascimento foi adoptada, no nosso país, em 1996, como Dia Nacional da Cultura Científica. Morre em Lisboa, no dia 19.Fev.1997. MF 3407.

DIA 25



1744: nasceu em Santo Antão do Tojal (Loures), o botânico Félix da Silva Avelar Brotero. Este último apelido não é de família mas foi por ele adoptado e quer dizer "amante dos mortais", em grego. Em Coimbra, fundou o Jardim Botânico e, na capital, dirigiu o Jardim Botânico da Ajuda. Publicou livros respeitantes à sua especialidade, de entre os quais se destaca "Flora Lusitânica" (dois tomos). Morre em Lisboa no dia 4.Ago.1828. MF 640.

1845: nasceu na Póvoa de Varzim, o escritor, ensaísta, jornalista e diplomata de carreira José Maria Eça de Queiroz. Foi baptizado em Vila do Conde, como filho natural de José Maria de Almeida de Teixeira de Queiroz e de mãe incógnita (os pais casaram quatro anos depois). Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra mas foi em Évora que abriu o primeiro escritório de advocacia. Teve fortes ligações à Geração de 70. Em Novembro de 1869, assistiu à inauguração do Canal de Suez. Três anos depois, assumiu o primeiro cargo diplomático, em Havana (Cuba). Seguiram-se colocações em Newcastle, Bristol e Paris, onde vem a falecer, no dia 16.Ago.1900 (ver este dia). Durante muitos anos foi o escritor português mais lido no País e no estrangeiro. Para comemorar os 130 anos da publicação do livro "Os Maias", a sua obra prima, a Fundação Gulbenkian organizou, em Lisboa, uma exposição para o grande público que está patente entre 30.Nov.2018 e 18.Fev.2019, e que inclui peças nunca antes saídas da Casa de Tormes. MF 2317.

1939: nasceu em Guimarães, o artista plástico José Maria Fernandes Marques, mais conhecido pelo pseudónimo José de Guimarães. Autodidacta, iniciou-se na pintura em Angola (1967-1974). No ano de 1976, abriu atelier em Antuérpia, tendo na Bélgica ganho notoriedade internacional. MF 1963.

DIA 26

1711: por decreto desta data, D. João V, concedeu autorização para que na Vila de Mafra, se fundasse um convento consagrado a Santo António, pertencente à Província dos Capuchos Arrábidos. A igreja foi sagrada em 1730, estando já as obras muito adiantadas. MF 4257.

1942: no *Hollywood Theatre*, de Nova Iorque, foi estreado o filme “Casablanca”, de Michael Curtiz, com Ingrid Bergman e Humphrey Bogart nos principais papéis. À primeira vista, o leitor poderá achar, pelo menos, excêntrico, a alusão a este filme mítico a Portugal. Porém, a menção justifica-se por vários motivos. A primeira é a película chamar-se “Casablanca” mas é Lisboa que aparece como destino e é como rota para a nossa capital que o filme começa e termina. Ao nosso país, o filme só chegou após a Guerra 1939-45 ter terminado, por razões óbvias. Foi no Cinema Politeama, em Lisboa, que estreou, no dia 17.Maió.1945. Embora garoto, o autor destas linhas, viu e viveu, em parte, o drama dos franceses (e não só) refugiados e lembra-se perfeitamente do embarque de centenas deles, no Cais da Rocha, no velho “Guiné”, salvo erro, rumo a Casablanca (seu pai, oficial da marinha mercante, na altura, estava afecto aquele navio) e viu, e não esquece, as condições precárias em que embarcavam – os porões, por ex., iam transformados em camaratas. Depois há a salientar que a artista Madeleine Lebeau, que interpreta o papel de Yvonne – a amante despeitada de Rick / Bogart – e que canta a “Marselhesa” e grita “Viva a França, viva a Democracia”, entrou em Portugal - Vilar Formoso, bem como seu marido, judeu, ao abrigo de vistos que lhes foram passados pelo nosso cônsul, em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes (ver dia 19.Jul.1885). Continuando, temos a destacar que o avião que vemos na cena final do filme, era português e pertencia à Companhia Aero Portuguesa de que era administrador, e único proprietário, o milionário açoriano António de Medeiros e Almeida (a Casa Museu, propriedade da Fundação com o seu nome, situada na Rua Rosa Araújo, em Lisboa, é visita obrigatória por quem tem um mínimo de sensibilidade artística).



Para terminar, ainda sobre este avião mas agora sem conotações com o filme acima reportado, Luís Almeida Martins conta-nos, no seu livro “365 Dias com histórias da História de Portugal”, que, depois de ter transportado Lisa/Ingrid, e marido, de Casablanca para Lisboa, o avião em referência protagonizou, mais tarde (pertencia então à frota da TAP), uma das mais espectaculares acções antissalazaristas. O autor deste interessante livro refere-se ao raid aéreo, levado a efeito a 10.Nov.1961, sobre Lisboa e outras cidades ditas do Sul, em que atiraram milhares de impressos de conteúdo antissalazarista. Os “guerrilheiros”, Palma Inácio, Camilo Mortágua (pai das conhecidas deputadas, gémeas, Joana e Mariana, do BE), e outros, encabeçam assim o primeiro desvio de um avião de passageiros de toda a História. YT 4831.

DIA 27



1807: a Família Real Portuguesa, perante a aproximação das forças armadas francesas (primeira invasão, comandada pelo general Junot), parte para o Brasil, numa manobra de elevado sentido político e com o efectivo apoio, militar e logístico, da Inglaterra. Só regressará em 1821 (ver dia 23.Set.1822). YT 2999 e 3000.

1994: morre na Parede (Cascais), Fernando Lopes Graça, um dos maiores maestros e compositores do Século XX. Nasceu em Tomar, no dia 19.Dez.1906. MF 3405.

DIA 28



1520: o navegador português, Fernão de Magalhães, ao serviço de Espanha, ao comando de uma frota de três navios, entra, finalmente, num mar enorme, a que chama Pacífico. YT 3442.

2016: durante a visita de Estado dos reis de Espanha, o Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, condecora o rei D. Filipe VI de Espanha, com o Grande Colar da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. YT 3663.

DIA 29



1569: morre em Lisboa, o escritor de grande valor literário António Ferreira. Humanista, poeta, e dramaturgo, é autor de obras poéticas recolhidas em "Poemas Lusitanos" e da conhecidíssima tragédia "A Castro". É considerado como um dos maiores poetas do classicismo renascentista português e daí o apelidarem o "Horácio português". Nasceu em Lisboa no ano de 1528. MF 3974.

1874: nasceu em Avanca (Estarreja), António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz. Professor universitário desde 1902. No ano de 1917 exerceu as funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros. Em 1949, recebeu o Prémio Nobel da Medicina, partilhado com W, r. Hess (ver dia 27.Out.1945). Morre em Lisboa em 1955. MF 987.

1969: morre em Lisboa, o escritor António Alves Redol. Nasceu em Vila Franca de Xira, no ano de 1911 (ver selo aqui apresentado). Estreou-se em 1940, com o livro "Gaibéus". É um dos iniciadores do neo-realismo no nosso país. MF 4055.

DIA 30



1935: morre em Lisboa, o poeta Fernando Pessoa. Figura cimeira do modernismo literário, "ninguém como ele influenciou as gerações posteriores de poetas, não só em Portugal mas também no

Brasil". Estudou em Durban (onde tem uma estátua que teve de ser diminuída em altura, em virtude de exceder, uns escassos centímetros, a estátua existente, naquela cidade da África do Sul, da rainha Vitória – o que era expressamente proibido). Regressado a Portugal, iniciou uma existência modesta e apagada, fazendo a correspondência estrangeira. Quase toda a sua obra ficou inédita. A obra poética, em português e inglês, abarca dez volumes (ver dia 17.Out.2008). Nasceu em Lisboa no ano de 1888. MF 1735.

DEZEMBRO

No calendário gregoriano, Dezembro, composto por 31 dias, é o décimo segundo, e último, mês do ano. Signos: Sagitário e Capricórnio. Provérbio: *Ande o frio por onde ande, no Natal cá vem parar.*

DIA 1



1640: neste dia glorioso, que voltou a ser feriado nacional, os representantes do Governo espanhol, na nossa capital, são neutralizados e os revoltosos (nobreza e a população de Lisboa) proclamam o Duque de Bragança, rei de Portugal. No curto espaço de duas horas estava a liberdade reconquistada e a monarquia portuguesa reasumida. No dia seguinte a guarnição do Castelo de São Jorge rendeu-se. O palácio onde os conjurados se reuniram, a partir de 12.Out.1640, ainda existe junto ao Rossio de Lisboa, e nele está instalada a Sociedade Histórica da Independência de Portugal. MF 379.

1822: o então Príncipe Regente D. Pedro de Alcântara foi sagrado e coroado Imperador Constitucional do Brasil, sob o título de D. Pedro I (viria a ser rei de Portugal, entre 1826-1828). A cerimónia decorreu na Igreja de Nossa Senhora do Monte Carmo. Para comemorar este data, o novo monarca criou a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul. YT 1010.

1910: dia da inauguração da Bandeira Nacional Republicana, segundo o modelo de Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929) e outros. A confirmação deu-se em 19.Jun.1911 (ver este dia). Selo MF 3638, retirado do Bloco ° 367.

DIA 2



1607: morre em Lisboa, Luís Gomes da Mata, patriarca da família Mata, originária de Loures, e 5º Correio-Mor de Portugal e de todos os seus domínios. De acordo com a "História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada", da autoria do nosso falecido consócio Dr. Eurico Lage Cardoso, foi um dos portugueses mais ricos do seu tempo, vivendo com grande opulência no seu palácio de S. Mamede (ao Caldas). Nesse palácio ou numa das suas dependências tiveram sede os Serviços de Correio, de 1606 a 1755. O ofício de Correio-Mor permaneceu nesta família até Janeiro de 1797, quando D. Maria I extingue este monopólio postal com o desígnio de dar aos correios uma qualificação pública. MF 4912.

1843: segundo nos narra Paulo Caetano e Miguel Brandão Pimenta, no seu interessante livro "Urso-pardo em Portugal – Crónica de uma extinção", foi estabelecida uma nova, e muito mais recente, data respeitante ao desaparecimento do urso pardo no nosso país: 2 de Dezembro de 1843 (o verdadeiro último urso abatido pela população na Serra da Mourela, no Gerês, segundo a Revista Universal Lisbonense do final desse mesmo mês). Julgou-se, durante muitos anos, que este grande predador das florestas desaparecera, no nosso território continental, em 1650. O icónico predador extinguiu-se devido não só à caça a que foi submetido mas também porque o seu *habitat* foi profundamente alterado, "acima de tudo pela ação do fogo". Para saber mais, tomamos a liberdade de sugerir a leitura do livro acima mencionado. MF 2792.

1940: nesta data são encerradas, com grande pompa, as "Comemorações do Duplo Centenário da Fundação da Nacionalidade e Restauração", que tiveram início em 2.Jun.1940 (ver este dia e 23 do mesmo mês). MF 591.

DIA 3



1552: na Ilha de Sanchão, frente a Cantão, morre São Francisco Xavier, o primeiro missionário jesuíta (de origem espanhola) a aportar ao subcontinente indiano, e que ficou conhecido como o "Apóstolo das Índias".

O seu túmulo, reproduzido num dos selos do bloco apresentado e dedicado ao 4º Centenário da Morte deste missionário, encontra-se na Basílica do Bom Jesus, em Goa. Por questões de preservação, o respectivo corpo, incorrupto, é mostrado, à população cristã goesa, apenas a cada dez anos (ver dias 7.Abr.1541, 6.Mai.1542 e 12.Mar.1621). MF Bloco nº 3.

1594: a primeira edição das "Rimas de Luís de Camões, divididas em cinco partes, dirigidas ao muito ilustre Senhor Gonçalo Coutinho", apenas veio a ser estampada em 1595, ou seja, quinze anos após a morte do poeta. A autorização para imprimir é datada de 3.Dez.1594. Esta obra – muito rara – existia na biblioteca de D. Manuel II, último rei de Portugal. MF 358.

1966: os alunos da "Escola Hou Kóng", entraram com outros manifestantes no Palácio do Governo de Macau e tendo dali sido expulsos, arremessaram pedras, quebrando inúmeros vidros. Depois vandalizaram a estátua do navegador Jorge Álvares e invadiram o edifício do Leal Senado, defenestrando peças bibliográficas que continham parte da memória histórica luso-chinesa (perderam-se cerca de um terço dos seus manuscritos).

Estes desacatos tiveram como consequência a instalação do estado de emergência. Jorge Álvares está consagrado como o primeiro português a alcançar a China, em 1513, ou melhor à costa do Guangdong, onde deixou um padrão de pedra a assinalar a presença portuguesa naquelas paragens. Morreu em Malaca no dia 8.Jul.1521. MF357.

DIA 4



1920: nasceu em Chaves, o arquitecto e pintor Nadir Afonso. A pintura deste artista de eleição evoluiu no sentido de um abstracionismo geométrico de que o selo apresentado é um bom exemplo. Morre no ano de 2013. MF 3622.

1952: no Estado da Índia, como na altura se designava, é inaugurada a 1ª Exposição Filatélica de Goa. Os dois selos apresentados foram impressos em conjunto (30 000 tiras apenas), com uma vinheta alusiva ao evento, mas podiam circular separadamente. MF 429 e 430.

DIA 5



1108: morre em Bornes, São Geraldo, Arcebispo de Braga, onde desenvolveu intensa actividade política e pastoral. Em 1100, obteve do Papa Pascoal II, a restauração da metrópole bracarense. No selo apresentado a data da vigência na cátedra de "São Martinho de Dume" (1096-1108) deve ser rectificada para (1099-1108), conforme aviso difundido pelos CTT. MF 4860.

1930: morre em Nespereira (Guimarães), o escritor Raúl Brandão. Foi militar, tendo-se reformado em 1912, no posto de major. Os seus escritos abrangem livros de viagem, teatro, memórias, contos e ainda estudos de História. "Húmus" e os "Pescadores" talvez sejam os seus livros mais conhecidos. Nasceu no Porto em 12.Mar.1867. MF 4818.

1949: morre em Lisboa, o escritor Joaquim Soeiro Pereira Gomes. Tendo fixado residência em Alhandra, onde exerceu as funções de regente agrícola, participou activamente na vida operária. Foi um dos iniciadores da ficção neo-realista no nosso país. Nasceu em Gestaçõ (Baião), em 14.Abr.1909. MF 3795.

DIA 6

1185: morre em Coimbra, D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal (entre 27.Jul.1139, ver este dia, e 6.Dez.1185). Nasceu em 1109. Foi sepultado no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que fundara em 1131. Libertou do jugo muçulmano grande parte do território português e consolidou a independência do reino. Também contribuiu para o progresso cultural do povo com a fundação, em 1153, do Mosteiro de Alcobça. MF 361.

1933: morre em Lisboa, o actor António Augusto de Chaby Pinheiro, que teve uma carreira brilhante de intérprete em peças de teatro. Também deu o seu contributo no início do cinema português. Nasceu em Lisboa no dia 12.Jan.1873. MF 4278.

1995: a vila de Sintra é classificada, pela UNESCO, Património Mundial da Humanidade, no âmbito da categoria "Paisagem Cultural", durante a sessão do respectivo comité, realizada em Berlim. MF 2461, selo retirado do Bloco nº 190.



DIA 7

1904: morre em Lisboa, o médico José António Serrano. Foi o primeiro cirurgião português que, por meio da laparotomia abdominal (1889), obteve a cura de um tumor sólido no ovário. Também foi o primeiro, em Portugal, a realizar, em 1889, uma histerectomia abdominal. Nasceu em Castelo de Vide no ano de 1851. MF 993.



1924: nasceu em Lisboa, Mário Alberto Nobre Lopes Soares que, em 1986, foi eleito Presidente da República Portuguesa e reeleito em 1991, por 70 % à primeira volta. Era licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas e em Direito. Secretário-Geral do Partido Socialista desde 1973, fez parte do governo de 1974 a 1978 e foi primeiro-ministro de 1976 a 1978 e de 1983 a 1985. Morre em Lisboa no dia 7.Jan.2017 (ver esta data). MF 4823.

1940: morre em Lisboa, o almirante Abel Fontoura da Costa. Além de distinto oficial da Marinha, foi historiador e governador ultramarino. Também exerceu funções de ministro. Editou roteiros e textos náuticos inéditos e, em 1933, publicou um estudo sobre a "Marinha dos Descobrimentos" que, ainda hoje, é considerado modelar. Nasceu em Alpiarça no ano de 1869. MF 323.

DIA 8

1720: o rei D. João V cria a Academia Real da História Portuguesa, matriz da actual Academia Portuguesa da História. D. Manuel Caetano de Sousa foi, não só seu inspirador, como primeiro presidente. MF 5018, selo retirado do Bloco 603.



1894: nasceu no Alentejo, em Vila Viçosa, a poetisa Florbela de Alma da Conceição Espanca, ou simplesmente Florbela Espanca. Estudou em Évora e aí concluiu o curso liceal em 1917. Após um casamento fracassado vem estudar para Lisboa (Faculdade de Direito). Casa pela segunda vez e, de novo, se separa. Volta a casar uma terceira vez já pouco antes de se suicidar, em Matosinhos, no dia em que fazia 36 anos (1930). É considerada uma precursora da escrita sobre a emancipação da mulher.

A perfeição dos seus sonetos é notável. Parte da sua obra foi publicada postumamente (1931). MF 2187.

DIA 9



1185: na Sé de Coimbra, actualmente, Sé Velha, mandada construir por D. Afonso Henriques (ver dia 6 deste mês, bem como 26.Mar.1211), tem lugar a aclamação solene de D. Sancho I como rei de Portugal. MF 575.

1854: morre em Lisboa, o escritor e político Almeida Garrett, a quem já nos referimos neste apontamento diversas vezes, designadamente em 11.Nov.1822 e 19.Nov.1821. MF 2573, selo retirado do Bloco nº 209.

1928: realiza-se, em Lisboa, o funeral de Sebastião de Magalhães Lima. Nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1850. Fixado em Lisboa, dedicou-se ao jornalismo. Desde 1907, era grão-mestre do Grande Oriente Lusitano Unido. Distinguiu-se por defender os ideais republicanos. Foi Ministro da Instrução e o primeiro presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem (1922). Dirigiu os jornais "Comércio de Portugal", "O Século", A Folha do Povo" e "Vanguarda". MF 1408.

DIA 10



1736: morre na Ilha de Malta, Manuel António de Vilhena, que foi o 66º Grão-Mestre Soberano da Ordem dos Hospitalários (e o terceiro de origem portuguesa). Governou esta ilha de 19.Jun.1722 até à sua morte neste ano de 1736. Fundou várias instituições de caridade o que lhe proporcionou uma invulgar aceitação por parte da população local.

Mandou construir o Palácio da Ordem, em Floriana (arredores de La Valetta), onde ainda hoje se ergue uma estátua em sua homenagem, bem como o Forte Manuel e, em 1731, o Teatro Manuel que é tido como o segundo mais antigo da Europa – e ainda em utilização. Nasceu em 28.Mai.1663, em Lisboa. A sua sepultura é considerada a mais sumptuosa de todas as sepulturas dos grão-mestres da Ordem de Malta. MF 4383.

2018: neste dia, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Assembleia da República distinguiu a "Orquestra Geração" com a Medalha de Ouro comemorativa do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (10.Dez.1948). Trata-se de um projecto pedagógico e social, iniciado em 2007, que tem como objectivo primeiro evitar o abandono escolar por via do ensino da música. Segundo Jorge Miranda, nenhum documento alcançou tanta autoridade e ressonância política nos séculos XX e XXI como a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Quanto a Portugal, em 1948 e por motivos evidentes, ela foi, na prática, ignorada (a admissão de Portugal na ONU é datada de 14.Dez.1955). Só após o 25 de Abril, esta Declaração seria expressamente referida/assumida em documento oficial português (consultar Programa do 1º Governo Provisório). MF 1409 e 2516, selo retirado do Bloco nº 201.

DIA 11



1908: nasceu em Cedofeita (Porto), o cineasta Manoel Cândido Pinto de Oliveira. Actor de cinema transitou, em 1931, para realizador. "Aniki-Bobó", de 1942, foi o seu primeiro grande êxito. Realizou vários filmes de inegável qualidade que o tornaram o cineasta português de maior prestígio no país e no estrangeiro. Morre, com 106 anos, em Aldoar, perto da cidade do Porto, no dia 2.Abr.2015. MF 3682.

2013: morre em Cascais, o pintor Nadir Afonso, que nasceu em Chaves no dia 4.Dez.1920, e a quem já nos referimos nesse dia. MF 3624.

DIA 12



1833: nesta data, o Castelo de Marvão (Alto Alentejo) ocupado pelos liberais, começa a sofrer um forte assédio, que durará um ano, por parte das forças miguelistas. Este imponente castelo foi declarado monumento nacional em 4.Jul.1922. MF 1817.

1943: na noite de 12 de Dezembro foi inaugurado o 1º Congresso Nacional das Ciências Agrícolas, "na presença do venerando Chefe da Nação". A respectiva Exposição Bibliográfica, Agrícola e Florestal foi dividida em dois locais. A mostra bibliográfica ficou instalada no Palácio da Independência (ao Rossio – Lisboa), e as mostras agrícola e florestal, nas instalações da Feira Popular, no Parque da Palhavã, também em Lisboa. MF 634 e 635.

DIA 13



1521: morre em Lisboa, D. Manuel I, 14º rei de Portugal. Foi aclamado rei, em Alcácer do Sal, no dia 27.Out.1495. Nasceu em 31.Mai.1469 (ver este dia), em Alcochete. MF 2294.

1596: nasceu neste dia o 3º Conde Cantanhede e 1º Marquês de Marialva, D. António Luís de Meneses, que comandou tropas portuguesas nas batalhas das Linhas de Elvas (15.Out.1658) e Montes Claros (17.Jun.1665), travadas contra exércitos espanhóis, durante a Guerra da Restauração. A este destacado militar foi erigida, em Cantanhede, uma estátua equestre, inaugurada no dia 25.Maio.1999. Selo personalizado de 2013.

1971: tem lugar na cidade de Angra do Heroísmo (Açores), um encontro de elevada relevância política, entre o Presidente dos E.U.A., Richard Nixon (1913-1994), e o Presidente da República Francesa, Georges Pompidou (1911-1974). A referida reunião teve consagração filatélica com a emissão de um carimbo especial, pouco conhecido, e que por esse motivo é aqui reproduzido.

DIA 14



1918: é assassinado em Lisboa, na estação dos Caminhos de Ferro do Rossio, por um ex-sargento do Exército, o Presidente da República Sidónio Pais, de seu nome completo Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais. Este assassinato gerou grande comoção popular, culminando no elogio fúnebre escrito por Fernando Pessoa que o apelidou de presidente-rei. Nasceu em Caminha, no dia 1 de Maio de 1872. Oficial de Artilharia, foi também professor na Universidade de Coimbra, onde leccionou Cálculo Diferencial e Integral. Em 9.Maio.1918, por sufrágio directo universal – a primeira vez realizado em Portugal – ascendeu ao alto cargo de presidente da República. O novo presidente da República (Canto e Castro) foi eleito de acordo com o princípio parlamentar da Constituição de 1911, e não segundo o princípio presidencialista, do voto universal instituído por Sidónio Pais, em 11.Mar.1918. Para assinalar o 1º centenário da morte do “presidente-rei”, o Panteão Nacional, para onde foram trasladados, em 1966, os seus restos mortais, montou uma exposição “que se quer, também, um retrato de Portugal ilustrado com o retrato oficial, póstumo, do presidente Sidónio Pais, pintado, em 1937, por Henrique Medina.

DIA 15



1640: juramento de fidelidade e aclamação solenes do rei D. João IV, no Terreiro do Paço, hoje Praça do Comércio, em Lisboa. YT 371.

1995: a unidade de conta europeia, a futura moeda europeia, é "baptizada" com o nome de Euro. MF 2840.

DIA 16

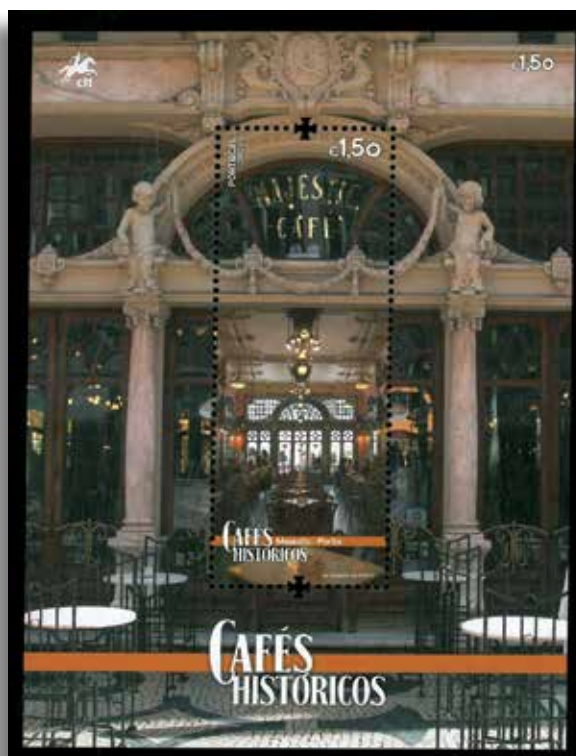


1500: Pedro Álvares Cabral manda bombardear a cidade de Calecute em virtude de ali terem sido massacrados 50 portugueses por ordem do samorim local. MF 1039.

1515: morreu Afonso de Albuquerque. A doença vitimou este governador da Índia Portuguesa, em trânsito naval de Ormuz para Goa, neste dia de Dezembro, pouco depois de ser informado de que iria ser substituído no governo por Lopo Soares de Albergaria. MF 381.

1815: o Estado do Brasil foi renomeado e incorporado no Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. D. Maria I foi, assim, o primeiro monarca do novo reino, mas apenas durante uns escassos três meses (morre a 20.Mar.1816). MF 2445.

DIA 17



1921: é inaugurado, na cidade do porto, o Café Majestic, considerado o sexto café mais belo do mundo. MF Bloco nº 565.

DIA 18



1961: a União Indiana não tendo conseguido resolver, por via diplomática, o diferendo que mantinha com Portugal por motivo dos territórios que o nosso país mantinha no subcontinente indiano (desde o Século XVI), invade, ocupa e reintegra na sua jurisdição as cidades-enclaves de Goa, Damão e Diu. MF 458, 455 e 456.

DIA 19



1901: nasceu na Ilha Terceira, o consagrado escritor açoriano Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva, ou simplesmente Vitorino Nemésio, a quem já nos referimos no dia 20.Fev.1978. MF 2623.

DIA 20



1786: data do Tratado de Amizade, Navegação e Comércio, entre D. Maria I, de Portugal, e Catarina II, da Rússia (1729-1796). No entanto, este tratado (que muito facilitou a exportação de Vinho Madeira para a Rússia) será apenas ratificado por Portugal, em 1798, já a imperatriz russa tinha falecido. Selo retirado do Bloco 273 YT, comemorativo do 275º aniversário de Catarina II.

DIA 21



1471: durante o reinado de D. Afonso V, João de Santarém e Pêro Escobar, descobrem a ilha de São Tomé. João Paiva foi o primeiro donatário (1485) mas apenas o terceiro donatário, Álvaro de Caminha, conseguiu fixar colonos (alguns eram judeus expulsos do território continental), a partir de 1493, que se dedicaram à cultura da cana-de-açúcar. MF 353.

1933: morre em Viana do Castelo, o sacerdote e cientista Manuel António Gomes, ou simplesmente, Padre Himalaya (com y na grafia da época), devido à sua elevada estatura. Nasceu em Arcos de Valdevez, no dia 9.Dez.1868. Foi professor de Física e de Química nos E.U.A. e missionário na Argentina. De entre as suas invenções contam-se o explosivo himalaíte (mais potente que a dinamite) e o pirelióforo, com o qual, aproveitando a energia solar, conseguiu a temperatura de 3 800° C. Em 1904, na Exposição Universal de São Luís (E.U.A.) foi distinguido com o "Grand Prix", duas medalhas de ouro e uma de prata. MF 4994.

DIA 22



1861: em 11.Nov.1861 morreu o rei D. Pedro V (ver este dia) e sucede-lhe no trono seu irmão D. Luís que estava ausente no estrangeiro. Só em 22 de Dezembro é que D. Luís é aclamado rei pelas Cortes especialmente convocadas para o efeito. MF 1910.

1969: morre em Vila do Conde, onde nascera em 1901, o escritor e professor liceal José Maria dos Reis Pereira, que usava o pseudónimo José Régio. Co-fundador da revista "Presença", de que foi o principal animador, escreveu poemas, romances, peças de teatro, ensaios e memórias. Também se distinguiu como crítico literário. É, sem dúvida, um dos maiores vultos das nossas letras, no século passado. MF 2739.

DIA 23



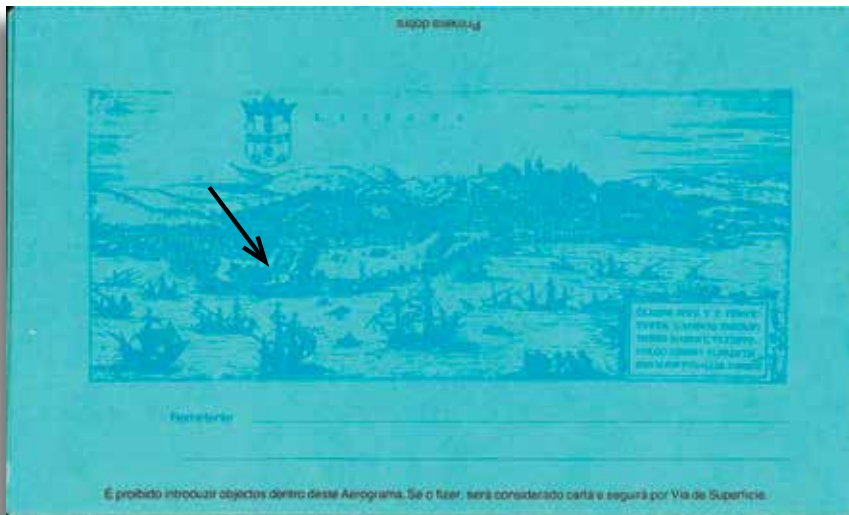
1748: o Papa Bento XIV concede a D. João V (1689-1750), e seus sucessores, o título e denominação de Rei Fidelíssimo. MF 514.

DIA 24



1524: na véspera do dia de Natal, morre Vasco da Gama, na cidade de Cochim. Os restos mortais deste navegador e vice-rei da Índia Portuguesa são trasladados para Portugal, para a igreja de um convento carmelita, conhecido na actualidade como Quinta do Carmo, próximo da vila alentejana da Vidigueira. A transladação dos restos mortais da Vidigueira para o Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, tem lugar apenas em 1880. MF 8 - Porteadado .

DIA 25



1745: são parcialmente destruídos, por um grande incêndio, os Paços Reais da Ribeira das Naus. Reinava D. João V. Verso do inteiro postal que ilustra o dia 21.Set.1979 (vista de Lisboa no Século XVI), comemorativo do 35º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP).

DIA 26



1519: na sua memorável viagem (ver dia 20.Set.1519), a frota comandada por Fernão de Magalhães, larga da baía do Rio de Janeiro, onde chegara no dia 13 deste mesmo mês. De acordo com Stefan Zweig, é "de mau grado que os marinheiros abandonam o paradisíaco Rio de Janeiro, é de mau grado que navegam ao longo das sedutoras costas brasileiras sem serem autorizados a desembarcar. Porém, Magalhães não pode permitir-lhes que repousem outra vez.". YT 1048 (a afamada nau "Victoria").

1807: uma força militar britânica, comandada pelo general William Beresford (1768-1854), ocupa a Ilha da Madeira. MF 1142.

DIA 27



1703: data do Tratado de Comércio de Methuen, celebrado em Lisboa, entre Portugal (reinado de D. Pedro II) e a Inglaterra, pelo qual o nosso país se comprometia a comprar lã inglesa, enquanto a Inglaterra se obrigava a importar vinhos portugueses, em detrimento dos vinhos franceses. O autor deste malfadado tratado (em especial, para a nossa indústria de lanifícios) foi John Methuen, que lhe deu o nome. Em todo o caso, e apesar de alguns aspectos negativos, Portugal desenvolveu, de forma significativa, o cultivo da vinha. Vigorou até 1836. MF 3753 e 3754.

DIA 28



1771: nasceu em Lisboa, o compositor João Domingos Bomtempo, ou Buontempo. Foi o primeiro director do Conservatório Nacional, entre 1835 e 18.Ago.1842, dia da sua morte. Foi, sem dúvida, pedagogo prestigiado, pianista e compositor, autor de numerosas obras. Ocupa lugar de honra entre os compositores portugueses e, por esse facto, os CTT o distinguiram em 1974. MF 1225.

DIA 29



1900: morre em Lisboa, o militar e explorador na África Austral, Alexandre Alberto da Rocha de Serpa Pinto. Partiu de Benguela, em Angola, no dia 18.Nov.1877, e chegou a Durban, na África do Sul, em 19.Mar.1879. Esta admirável viagem é descrita pelo próprio Serpa Pinto no seu livro "Como Eu Atravessei a África", dado à estampa em 1880. Realizou ainda expedições ao Lago Niassa e ao Chire (Moçambique). A esta personagem já nos referimos em 20.Abr.1846, a propósito do seu nascimento. MF 2733.

1959: nesta data é inaugurado oficialmente o Metropolitano de Lisboa (ver dia 7.Ago.1955). MF 3934 (selo autoadesivo).

1986: aos 72 anos de idade, morre em Coimbra, o poeta Joaquim Vitorino Namorado. Licenciado em Matemáticas, após o 25 de Abril, ingressou no quadro de professores da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Foi um dos iniciadores e teóricos do movimento neo-realista português e um colaborador activo das revistas Seara Nova, Vértice e Sol Nascente. Em Março de 1983, foi distinguido com a Ordem da Liberdade. Nasceu em Alter do Chão, no dia 30.Jun.1914. MF 4418.

DIA 30



1959: é aprovado, em Estocolmo, o projecto de criação da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), sendo posteriormente assinado. Entrou em vigor em 15.Abr.1960. Esta organização, com sede em Genebra, teve Portugal como membro fundador. O nosso país saiu da organização em 1986 para aderir à Comunidade Europeia. MF 1014.

2006: morre em Lisboa, o Comendador José Rodrigo Dias Ferreira, o mais activo e dinâmico fundador do Clube Filatélico de Portugal. A esta personagem, ímpar no panorama filatélico nacional, já nos referimos no dia 27.Out.1943, quando recordámos a data da criação do nosso Clube. Selo personalizado de 2010.

DIA 31



1929: Norton de Matos (ver dias 23.Mar.1867 e 2.Jan.1955) é eleito 14º Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano (Maçonaria). Exerce o cargo até 1935. MF 1460.

1955: por diploma legal local é regulada a concessão do exclusivo das corridas de cavalo, em Macau. MF 640.

1983: integrada nas comemorações do quarto centenário da morte de Fernão Mendes Pinto (8.Jul.1583), é inaugurada no Pragal (Almada), uma estátua a este escritor e, por excelência, ousado viajante. Nasceu em Montemor-o-Velho, entre 1510/1514. Embarcou para a Índia, em 1537, de onde só regressa no ano de 1558. Durante este período foi soldado, marinheiro, comerciante, feitor, diplomata e ... pirata. Como ele próprio o afirma, foi "treze vezes cativo e dezassete vendido". O seu livro "Peregrinação" – cuja edição é de 1614 – é, sem qualquer dúvida, no campo da literatura de viagens, uma das obras-primas mundiais. MF 1473.

Nota Final

Este estudo foi inspirado no livro "A HISTÓRIA EM 366 DIAS", da autoria de Peter Furtado, especialista da Universidade de Oxford, em edição do Clube do Autor – 2012. Escrevemos "inspirado" mas de forma alguma nos revemos em muitos dos assuntos seleccionados por aquele especialista de uma das mais prestigiadas Universidades do mundo. Em primeiro lugar todo o livro enferma de uma visão anglo-

americana da História e, em segundo lugar, muitos dos temas escolhidos por Peter Furtado, são menores ou não tiveram dimensão histórica que justificassem a sua inclusão num livro com estas características. Vejamos, por ex., no dia 20.Maio.1937, encontramos um apontamento com o título "George Orwell é Alvejado, 1937". O assunto é tratado em 53 linhas. Em nota, tipo rodapé, em meia linha, aparece escrito "1498 – Vasco da Gama aporta a Calecute". Ignorar o que, na época, constituiu a descoberta do caminho marítimo para a Índia, e as suas naturais repercussões a nível europeu, e não só, explica as reticências que fazemos aos assuntos destacados pelo especialista acima referido. Isto para não falar dos apontamentos "Uma Dama Inglesa Toma um Banho Turco", "A Morte de Jesse James", bem como outros do mesmo quilate.

Os sócios do CFP notaram, por certo, que os textos dos 2º, 3º e 4º trimestres, são mais extensos do que os do primeiro trimestre. A explicação para o facto encontra-se nas sugestões e pedidos que nos foram transmitidos pelos colegas e amigos que, ao longo de 25 anos, fomos fazendo no Clube.

Para finalizar importa agradecer, com afectuosa sinceridade, o estímulo do Dr. Elder Correia para que uma fantasia se transformasse em projecto e tivesse concretização no Boletim do CFP; o acompanhamento de qualidade, e amigo, que sempre nos foi garantido pelo Dr. Eduardo Barreiros e por seu irmão, Dr. Luís Barreiros, que foram muito além de paginadores empenhados e interessados; ao Engº Miranda da Mota que muitas dúvidas resolveu, com o saber que todos nós lhe reconhecemos (também nos facultou elementos ainda inéditos); ao Doutor Horácio Novais que cedeu, para efeitos de reprodução, diversos inteiros postais da sua impecável e extensa colecção; e à jovem Patrícia Encarnação, do "Copianço", de Paço de Arcos, que digitalizou perto de 800 selos e inteiros postais.

ERRATA: no dia 6.Fev.1462, onde escrevemos "filha de D. João V", deveria ter sido escrito, "filha de D. Afonso V".

Bibliografia

Como já adiantámos na Nota Prévia, a bibliografia consultada é muito extensa, assentando principalmente nas enciclopédias publicadas, no nosso país, nos últimos 50/60 anos. Aqui e agora apenas ficam algumas estimulantes pistas de leitura.

AZZAM, Abdul Rahman, *O Outro Exílio*, Editorial Presença, Queluz de Baixo, 2018.

CABRAL, Helena Sacadura, *Os Nove Magníficos*, Clube do Autor, Lisboa, 2012.

CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage, *História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada*, edição do autor, Lisboa, 1999.

COELHO, António Borges, *Os Filipes*, Caminho, Lisboa, 2015.

DOMINGUES, Francisco Contente (Direcção), *Dicionário da Expansão Portuguesa*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2016.

GARCIA, José Manuel, *O Terrível*, A Esfera dos Livros, Lisboa, 2017.

JAMES, Lawrence, *Impérios ao Sol*, Desassossego, Porto Salvo, 2018.

KULBERG, Carlos, e outros, *História das Ex-Colónias em Selos e Notas*, Cofina Média, 2018.

LETRIA, José Jorge, *D. Dinis, Um Destino Português*, Guerra & Paz, Lisboa, 2018.

MARTINS, Luís Almeida, *365 Dias com Histórias da História de Portugal*, A Esfera dos Livros, Lisboa, 2011.

MARTINS, Miguel Gomes, *1147 A Conquista de Lisboa na Rota da Segunda Cruzada*, A Esfera dos Livros, Lisboa, 2017.

MATOS, Teodoro de, COSTA, João Paulo Oliveira e, CARNEIRO, Roberto, *Cronologia da Monarquia Portuguesa*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2012.

MEDINA, João (Direcção), *História de Portugal (20 v.)*, Ediclube, Alfragide, 1983/9.

MORGADO, João, Índias, Clube do Autor, Lisboa, 2016.

MOTA, J. Miranda da (Orientação técnica), *Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – Portugal, Açores e Madeira, e Selos Postais – Colónias Portuguesas*, Mundifil, Lisboa, 2018 e 2015.

RODRIGUES, António Simões (Coordenador), *História de Portugal em Datas*, Temas e Debates, Coimbra, 1996.

SERRÃO, Joel (Direcção), *Dicionário de História de Portugal*, Livraria Figueirinhas, Porto, 1971.

SILVA, Beatriz Basto da, *Crónica da História de Macau (6 v.)*, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, Macau, 1995 – 1998.

TEIXEIRA, Nuno Severiano (Coordenação), *História Militar de Portugal*, A Esfera dos Livros, Lisboa, 2017.

Correio Militar Japonês

Marinha Imperial Japonesa

Porta-aviões "Akagi"



Inácio Miranda
miranda1971@gmail.com



1. Introdução

Tenho o prazer de vos trazer mais uma das peças da minha coleção dedicada ao Correio Militar Japonês, com incidência no Correio Militar com origem em navios japoneses, mais concretamente Porta-Aviões.

Espero ainda este ano ter a possibilidade de publicar no nosso Boletim, um artigo, por mim já iniciado há algum tempo, mas ainda incompleto, sobre as regras do Correio Militar Japonês, que vos ajudará decerto a decodificar um pouco mais esta minha paixão filatélica.

2. Enquadramento histórico

Depois da experiência com o porta-aviões Hosho, a IJN (Imperial Japanese Navy) verificou que necessitava de um porta-aviões com mais capacidade.

Inicialmente planeado como cruzador, mas com os limites na tonelagem dos navios exigido em 1922 pelo Washington Naval Treaty, em 1923, aproveitando o casco, iniciou-se a sua adaptação para porta-aviões.

Nomeado "Akagi" (Mount Akagi, na Prefeitura de Gunma), foi entregue à IJN a 25 de Março de 1927, com capacidade para 60 aviões, uma tripulação de 1340 homens, 2 hangars e 3 pistas de descolagem.

Tinha a particularidade de não ter uma "ilha", sendo que o posto de comando se situava no fim da pista de descolagem.

O seu primeiro comandante foi o famoso Capitão Isoroku Yamamoto, futuro Comandante-Chefe da Esquadra Combinada da Marinha Imperial Japonesa e "arquiteto" do ataque a Pearl Harbour.

Depois de algumas alterações, a 31 de Agosto de 1938, era de novo entregue à IJN com capacidade para 90 aviões (no máximo), mas apenas 72 aviões ope-

racionais ao mesmo tempo, uma tripulação de 2016 homens, 3 hangars, apenas uma pista de descolagem (mais longa que a anterior) e uma ilha a bombordo.



Fig. 1 – Akagi em movimento (1927-35). De notar as três pistas e os tubos de escape virados para baixo.

No início das hostilidades era não só o navio-bandeira da "First Air Fleet", como também o mais reconhecido e temido porta-aviões japonês. Tinha um porta-aviões "meio-irmão", o Kaga, com algumas diferenças na sua construção (entrou ao serviço um ano depois do Akagi).

Conheceu durante o seu período operacional, vários teatros de operações. Foi o navio-bandeira do grupo de ataque a Pearl Harbour, tendo a bordo o Almirante Nagumo (comandante do ataque a Pearl Harbour).



Fig. 2 – Akagi perto da costa de Osaka, com os modelos B1M e BM2 em pista (15Out1934)

Em Janeiro de 1942 serviu no grupo de apoio à invasão de Rabaul (Papua Nova-Guiné), ataque aéreo a Port Darwin (Austrália) e apoio à invasão de ilha de Java (Índias Orientais Holandesas) durante o mês de Fevereiro. Nos meses de Março e Abril esteve presente no Oceano Índico no apoio a ataques contra navios mercantes.



Fig. 3 – Pista do Akagi vista de um avião após a sua descolagem (Abril 1942)

A 4 de Junho durante a Batalha de Midway, foi atacado pela aviação americana e atingido por 3 bombas.



Fig. 4 – (a seta indica aonde se identifica o Akagi)

Devido a maus cálculos e deficiente comunicação entre a marinha japonesa no decorrer da batalha, havia aviões no ar e havia aviões não só na pista de decolagem com os tanques cheios, mas também nos hangars inferiores completamente preparados para decolarem.

Tiros diretos que normalmente causariam apenas estragos reparáveis, nesta situação de aviões completamente atestados, causaram um incêndio incontrolável que levou ao abandono do navio e no dia 5 de Junho de 1942, por ordem do Almirante Isoroku Yamamoto, foi feito algo que nunca tinha acontecido até esse dia na Imperial Japanese Navy (ser a própria IJN, por sua iniciativa, a afundar um dos seus navios), foram lançados 3 (três) torpedos contra o Akagi o que causou o seu afundamento.

3. Correio Militar Japonês – Porta-aviões “Akagi”

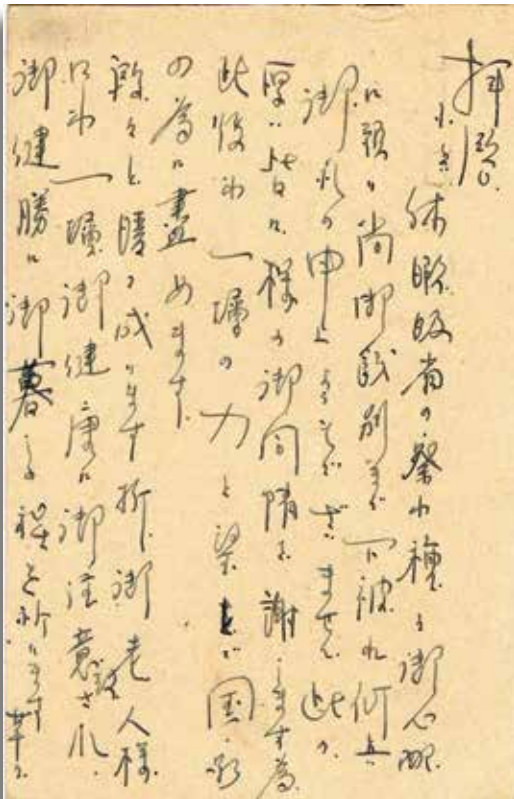


Fig. 5
Nagano Province, Kitasakugun
Nishinagakura Mura, Muroshuku
Toyama Shinto
May 1
Akagi
5ª Squad
Toyama (primeiro nome do remetente ilegível)

Carimbo 6.5.1 (1May1931)
(da minha coleção)

4. Conclusão

Gostaria de finalizar este meu artigo com uma dedicatória a um amigo distante que nestes anos que levo dedicados ao estudo da presença militar japonesa em Timor e depois ao estudo do Correio Militar Japonês, sempre me ajudou na descodificação não só dos postais em si, mas também na interpretação do japonês usado no período da Segunda Guerra Mundial (neste caso com a ajuda da sua esposa que tinha sido professora). Infelizmente a doença “malvada” ganhou a guerra e levou-o no ano de 2017. Este postal que agora possuo na minha coleção, foi-me enviado no próprio dia em que foi para o hospital. Soube depois que o meu Amigo Horst Mueller tinha falecido. Filatelista conceituado e reconhecido no Japão, dedicou a sua vida filatélica ao estudo da série japonesa “Koban”. Aqui lhe deixo uma póstuma homenagem.

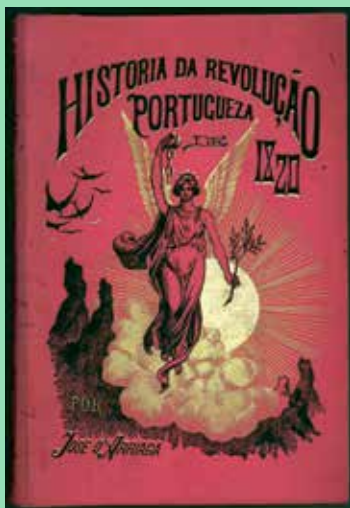
Bibliografia:

- “Imperial Japanese Navy Aircraft Carriers 1921-45”, Osprey Publishing, 2005
- <http://remorika.com/japanese-aircraft-carrier-akagi-red-castle/>
- https://en.wikipedia.org/wiki/Japanese_aircraft_carrier_Akagi
- <https://ww2db.com/>

Publicidade, Correio, Literatura, História ou vice - versa



Claudino Pereira
geral@claudinopereira.pt



Começemos pelo vice-versa.

O início do Século XIX foi nefasto em Portugal.

O turbilhão da Revolução Francesa e das suas ideias concretizadas depois com Napoleão e o renascimento de França como grande potência militar, veio encontrar Portugal desorganizado, sem exército equipado e sem a Corte que se mudou para o Brasil, deixando o país primeiro nas mãos dos franceses de Junot e depois nas mãos dos ingleses com o Consulado de Beresford.

Não obstante as ideias liberais resultantes da Revolução cultural em França invadiram a Europa e entraram em Portugal sendo a causa directa da divisão do país entre liberais e absolutistas, grupos antagónicos chefiados pelos príncipes D. Pedro e D. Miguel o que deu origem à guerra civil e as suas consequências trágicas que se prolongaram durante anos.

Como se disse nessa época, o diabo ficou à solta (parece mentira que recentemente esta ideia do diabo tenha voltado à política nacional!).

Seja como for, na ausência da Corte, o liberalismo estabeleceu-se no país com a Revolução de 1820 e daí resultou a primeira constituição política que afastou o absolutismo até então vigente. Já que regressado D. João VI a Portugal, a Coroa cedeu às novas ideias.

Ora é aqui que entrou a literatura.

José de Arriaga, filho de uma família ilustre dos Açores e irmão de Manuel de Arriaga que foi Presidente da República, depois de afastada a monarquia dedicou-se a fazer a história da Revolução de 1820, obra em 4 volumes publicada a partir de 1888 pela Livraria Portuguesa

Editores, sendo publicada em fascículos, por assinatura, e enviados pelo correio.

A referida obra literária em fascículos permitia aos assinantes comprar também as capas para brochuras, tendo a obra chegado a 4 volumes todas ornamentadas com a interessante capa de que aqui deixo uma imagem reduzida (fig.1)

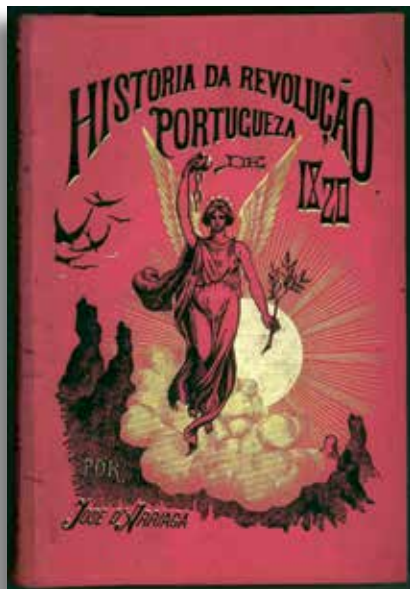


Fig.1

Aqui entra o correio.

A obra foi publicitada junto do público pelo correio, referindo as condições de assinatura e seguindo também pelo correio, para quem os comprou, os respectivos fascículos.

Por outra palavra a publicidade à obra e a própria obra foram transportadas pelo correio.

Aqui deixo dois desses folhetos publicitários, um de 1888 e outro de 1899 (fig.2 e 3) respeitantes ao fascículo 25 (3º volume) e Nº42 respeitante ao quarto volume.



Fig.2 e 3

Virando o folheto encontraremos a prova do seu envio pelo correio ao assinante Sr. Achilles Pinto Soares Rod. Ferreira de Coimbra.

Foi paga a franquia de 15 Reis em vigor para Jornais, como se vê das figuras 4 e 5, sendo os selos obliterados pelo carimbo de duplo círculo do Porto, classificado como tipo D8 na obra do Sr. Coronel Guedes de Magalhães dedicado aos Carimbos de Data completa.



Fig.4 e 5

Passamos assim, rapidamente, ao analisar estas peças filatélicas, pela história, literatura, correio e publicidade no Século XIX.

Não tenho qualquer dúvida que a nossa mania de coleccionar peças filatélicas nos permite, se assim o quisermos, fazer as ligações culturais que acima tentei desenhar.

Deixo aos leitores imaginar qual das formas políticas do Século XIX serviu melhor o país e se o crónico défice das nossas contas públicas é hábito importado daquele Século, ou vice-versa!





CONVOCAÇÃO de ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos Estatutários, convoco a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal a reunir, no dia 27 de Abril de 2019, pelas 16H00, na sede social, na Avenida Almirante Reis, 70 – 5º Dtº, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Discussão e Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 2018 e, bem assim, do parecer do Conselho Fiscal;**
- 2) Tratar de qualquer assunto de interesse para o Clube;**

Não estando presente a maioria dos sócios efectivos, a assembleia reunirá em 2ª convocação, pelas 16H30, nos termos dos estatutos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 2019

O Presidente da Assembleia Geral

Claudino Pereira

Instituição de Utilidade Pública

Av. Almirante Reis, 70 – 5º Dtº, 1150-020 Lisboa, Portugal Tel./Fax: +(351) 218 123 936 email: geral.cfp@gmail.com

Pagamentos por Transferência Bancária

Para o Banco BPI utilizando uma das seguintes contas:

Quotas - NIB : **0010 0000 3805 4150 0018 1**

Leilões - NIB : **0010 0000 3805 4370 0016 9**

Payments by Bank Transfer Paiement par Virement Bancaire Pago por transferencia de banco Per Banküberweisung

Member Fee / Abonnement / Cuota / Mitgliedsbeitrag

IBAN: **PT50 0010 0000 3805 4150 0018 1** - BIC/SWIFT : **BBPIPTPL**

Auction / Enchère / Subasta / Auktion

IBAN: **PT50 0010 0000 3805 4370 0016 9** - BIC/SWIFT : **BBPIPTPL**

Payment / Paiement / Pago / Zahlung PayPal®(www.paypal.com) + 6 % tesouraria.cfp@gmail.com

Situação do pagamento das quotas

Caro Associado

A partir do Boletim nº 416 passou a haver, permanentemente, a informação da situação de pagamento da sua quota. Para isso, deverá consultar a etiqueta de endereçamento colada no envelope em que foi enviado o Boletim. Abaixo, reproduz-se uma etiqueta de endereçamento cujo significado dos campos relevantes é o seguinte:

NNNN – Nº de Sócio * **AAAA** – Ano da última quota paga * XX999 – Código de endereçamento

Assim, se **AAAA** = 2007 significa que a quota do ano 2007 já se encontra paga. Caso tenha regularizado a sua quota muito recentemente é possível que esta indicação não se apresente de imediato actualizada. Em caso de manutenção de divergência agradecemos que nos contactem.

NNNN **AAAA** XX999

Exº Sr.(º) Nome

Morada

CPostal Localidade

Aproveitamos a oportunidade para relembrar o Regulamento de Sócios, publicado no Boletim nº 415, e particularmente para as implicações pelo incumprimento do pagamento da quota (Artº 3.1).

First come, first served... Pre-order period


STOCKHOLMIA2019
29 MAY - 2 JUNE

Be the first to discover the outstanding "birthday party" of THE ROYAL PHILATELIC SOCIETY LONDON at STOCKHOLMIA 2019

For all those who visit STOCKHOLMIA 2019 and want to be informed about everything before the opening of the exhibition - but also for those who cannot visit this once in a lifetime exhibition - this is the invitation to order the two detailed, high-quality exhibition catalogue volumes in advance. Both volumes are printed in English. The softbound edition is offered either as individual volumes or as a set. The limited hardbound edition (300 copies) is only offered as a set.



Exhibition Catalogue, large format, circa 430 pages: with many specialist articles about the exhibition, THE ROYAL PHILATELIC SOCIETY LONDON, philately in Great Britain and Sweden + the complete list of exhibitors.

**Exhibition Catalogue per copy:
20 € (softbound)**



Library Catalogue, large format, circa 320 pages with a complete list of all the publications of THE ROYAL PHILATELIC SOCIETY LONDON (incl. "handouts"), the Crawford Medal Winners, the literature displays etc.

**Library Catalogue per copy:
20 € (softbound)**

SPECIAL OFFER: SET SOFTBOUND

Bundle/Set of Exhibition and Library Catalogues: 35 €

SPECIAL OFFER: SET HARDBOUND

Bundle/Set of the limited hardbound edition of Exhibition and Library Catalogues: 75 €

Order address

email: faktura@philcreativ.de

www.stockholmia2019catalogues.com

Exclusive Distributor: Phil*Creativ Verlag

Vogelsrathler Weg 27, 41366 Schwalmtal

Tel. ++49 / 21 63 / 48 66 · Fax: ++49 / 21 63 / 3 00 03

Conditions for delivery - Postage & Packing

Prices for not insured delivery

(shipping from 11 April 2019) without tracking:

Germany:	EU-countries:	NON-EU and WORLD:
6 €	11 €	18 €

Included tracking/insurance: plus 2,50 Euro (EU) / 4 Euro (WORLD)





Página do Secretariado

No início de Janeiro a situação dos associados era a seguinte:

Nº de associados nacionais	544
Nº de associados residentes no estrangeiro	
→ Residentes na Europa	39
→ Residentes no resto do Mundo	29
Saídas de associados *	2
Nº de Admissões no período	10
TOTAL de associados	612

* falecidos

Lista de Sócios do Clube Filatélico de Portugal

Members List – Liste des Membres

Alterações – Novos Sócios

PORTUGAL

- 934** João Paulo Santos Barnabé * Rua Eugénio de Andrade, lote 11, 7º dto * 8500-396 PORTIMÃO * joabarnabe@yahoo.com
- 935** Krystian Stypula * Urbanização Porto de Mós, lote 70, Bloco B, 1º Dto * 8600-282 LAGOS * Krystian@stypula.pl
- 936** Prof. Fernando Carlos Franco Aguiar * Rua Varela Silva, nº5, 2º Dto * 2730-231 BARCARENA * fernandoaguiar@netcabo.pt
- 937** Engº Duarte Manuel Simões Lopes * Rua Professor Orlando Ribeiro, 3 - 9º Dto * 1600-796 LISBOA * duarte.s.lopes@gmail.com
- 938** Teresa Margarida Martins Azevedo de Azerêdo Pais * Rua Jorge Amado, nº17, 2º * 3530-245 MANGUALDE * azevedoazeredo@gmail.com
- 939** Vítor Manuel Antunes Neves * Rua Gago Coutinho, nº6 - 4º Dto Pombais * 2675-509 ODIVELAS * vneves@sapo.pt
- 940** Inês de Barahona Sameiro de Sousa * Rua Conde de Sabugosa, 23 - 2º Esq * 1700-115 LISBOA * ines_barahona@hotmail.com
- 941** Marc Steen * Fluweelplein 32 * Hengelo 7553MG * HOLANDA * marxt1@yahoo.com
- 942** Engº Teotónio Maia * Avenida do Brasil, 184 - 3º Esq. * 1700-078 LISBOA * teotoniomaia@sapo.pt
- 943** Dr. Pedro Alexandre Granger de Paiva Silvano * Rua Dr. Manuel Magalhães Pessoa, 4, r/c Esq. * 2410-137 LEIRIA * granger.pedro@gmail.com *

Filatelia **caetano**

Filnumis

O Guia do Coleccionador

Aceitamos lotes para publicação do proximo Guia
solicite um exemplar gratis

António Caetano

Apartado 5273

2831 - 904 Barreiro - Portugal

Tef. (351) 21 0819196 - Tem.(351) 96 794 19 16

www.filateliacaetano.net

email : geral@filateliacaetano.net



Filatelia Joaquim A. S. Maças

Visite a nossa página

www.filatelia.com.pt

Portugal e Ex-Colónias

Selos
Provas
Erros
Reimpressões
Cartas
Etiquetas
Marcofilia
E mais...

Contacte-nos

Av. Almirante Reis, 131 - 4º Esq.
1150 - 015 Lisboa PORTUGAL
Tel / Fax +351- 21 346 76 61

j.macas@filatelia.com.pt

Horário: 10h00 - 17h00
(sem intervalo de almoço)



Selos de Portugal e Colónias
Novos e Usados * História Postal

Atendimento por marcação

Compra e Venda

isabel.raposo@zonmail.pt

Tel: 960200196

Rua Luis Sambo nº2

2735-127 Agualva Cacém

Visite o nosso site em:

www.isabelraposo-filateliacoleccionismo.com

A. MOLDER

- filatelia -

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 101, 3.º - 1200-358
LISBOA

Tel.: (00 351) 21 342 15 14 Fax: (00 351) 21 342
95 34 E-mail: a.molder@sapo.pt

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE TODO O
MATERIAL FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DA
CONCEITUADA MARCA ALEMÃ «KABE»

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SELOS
NO HALL DE ENTRADA E NO 3.º ANDAR
(Elevador)

Faca-nos uma visita em

“<http://filateliaamolder.com.sapo.pt/>”

Selos de Ouro 2018

patrocinados pela

Filatelia do Chiado



MUNDIFIL

Para as suas colecções nós temos a solução

FILATELIA • NUMISMÁTICA • MATERIAL DE APOIO

Rua da Madalena, 227 – 1100-319 LISBOA
 Tel. 218 820 030 – Tlm. 926 243 297
 Email: mundifil@mundifil.pt
 www.mundifil.pt

Faça associado do Clube Filatélico de Portugal um amigo seu



Compra e Venda

Filatelia
do CHIADO 

Since 1995

filateliadochiado.pt
 Tlf.: 213 423 736 | Tlm.: 919 312 324
 Email.: filateliadochiado@net.sapo.pt

Rua do Carmo, 98
 1200-094 LISBOA



LINDNER



CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

CLUBE DE COLECCIONADORES PARA COLECCIONADORES

SEDE: AV. ALMIRANTE REIS, 70, 5.º DT.º — 1150-020 LISBOA

Telef.: 218 123 936 www.cfportugal.com * geral.cfp@gmail.com

Expediente — Quintas-feiras e sábados, das 15 às 19 horas.

Qualidades e quotizações dos sócios:

JUNIOR	7,50 Euros
EFFECTIVO - Portugal	20,00 Euros
EFFECTIVO - Estrangeiro	30,00 Euros



Pagamento adiantado por cheque, vale, dinheiro.

kw SELECT
KELLERWILLIAMS.

Antonio Perna

Consultor imobiliário

+351 914 954 544

a.perna@kwportugal.pt



KW Select – Av. 12252 – Av. Duque de Lixa, n.º 4 1050-065 Lisboa – Tel. 211 378 690 – francisco.martins@kwportugal.pt

**Se pensa comprar, vender ou arrendar
imóvel, contacte-me!**

*Fidelidade e profissionalismo!
Atendimento personalizado!*

www.kwportugal.pt

Cada Market Center da Keller Williams é de propriedade e gestão independente.